



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2022/2023

Equipa de Avaliação Interna		Helena Martins Helena Gonçalves Dulce Coelho (rep. EE) Mafalda Barras (rep. assist. operacionais) Lisete Brito (rep. assist. técnicos) Carolina Viegas (rep. alunos)
ÁREAS DE AVALIAÇÃO		
Resultados	Pré-escolar	Graça Ribeiro Sónia Figueira
	1ºciclo	Cristina Faísca Paulo Costa Elsa Gonçalves Mónica Luís
	2º e 3º ciclos	Benjamim Lucas Carla Horta Sílvia Leal Carla Reis
	Secundário CCH	Ângela Teixeira Ricardo Martins
	Secundário – C. Profissionais	Rui Clara Mª João Chagas
Promoção e reconhecimento do mérito		Carla Farias Helena Ourêlo Paula Carvalho
Estratégia de Educação para a Cidadania / PES		Manuela Batista Ana Isabel Palma Olímpia Forra Rui Chaves
Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	Balanço das medidas de suporte	Paula Mestre
	Integração de alunos estrangeiros	Célia Sousa
	Filosofia para crianças	João de Jesus
	Apoio psicológico e Terapias (da fala e ocupacional)	Rita Guapo Andreia Santos Henrique Nicolau Ana Martins Tatiana Dias Francisca Conduto
	Plano de recuperação das aprendizagens	Helena Martins
	Apoio Tutorial Específico	Manuela Batista
Relatórios de projetos	UBUNTU	Carla Dâmaso
	Erasmus	Domingos Guapo
	Teach for Portugal	Cristiana Valente
	Desporto Escolar	Sotero Sousa José Pereira
	Escola em movimento	Helena Gonçalves Helena Martins
	AEJBV/22	José Bica
	PCE	Teresa Henriques
	CCVnE	Sandra Eugénio Bárbara Moiteiro
Balanço das AEC		Célia Cavaco Célia Martins Gabriela Barreira
ÁREAS DE AVALIAÇÃO		

Balanço das AAAF	Graça Bernardo Ana Ruas Conceição Ginja
Orientação vocacional	Rita Guapo Fernando Sousa
Acompanhamento dos alunos à saída dos ensinos básico e secundário	Rui Beijoca Margarida Barros
Formação Interna	Elisabete Guerreiro Jorge Celestino
Biblioteca Escolar	Carla Mateus

I. Índice

I.	Índice	4
II.	INTRODUÇÃO	6
III.	METODOLOGIA.....	7
IV.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	8
1.	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
1.1	Evolução da população escolar no quadriénio 2019-2023	8
1.2	Distribuição dos alunos por ciclo de ensino.....	8
1.3.	Distribuição dos alunos em função do género.....	9
1.4.	Distribuição dos alunos por curso	10
2.	RESULTADOS	11
2.1	TAXA DE RETENÇÃO E ABANDONO POR CICLO DE ENSINO	11
2.2	QUALIDADE SUCESSO.....	17
2.3.	PERCURSOS DIRETOS.....	21
2.4.	TAXA DE SUCESSO (E INTEGRAÇÃO) DE ALUNOS ESTRANGEIROS	22
2.5.	TAXA DE SUCESSO – ALUNOS COM ASE.....	23
2.6.	TAXA DE APROVAÇÃO E DE TRANSIÇÃO NO AGRUPAMENTO	25
2.7.	Resultados da avaliação externa	27
2.8.	PROMOÇÃO DE RECONHECIMENTO DO MÉRITO	28
V.	ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	30
VI.	EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO.....	34
	Serviço de Psicologia	39
	TERAPIA DA FALA	41
	TERAPIA OCUPACIONAL	42
	APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO	43
	PLANO DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS/COMPETÊNCIAS.....	45
VII.	ORIENTAÇÃO VOCACIONAL.....	46
VIII.	ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS À SAÍDA DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	47
IX.	PROJETOS	50
1.	FILOSOFIA PARA CRIANÇAS.....	50
2.	UBUNTU	51
3.	ERASMUS+.....	52
4.	TEACH FOR PORTUGAL.....	53
5.	DESPORTO ESCOLAR	54
6.	ESCOLA EM MOVIMENTO	55
7.	AEJBV22/23	56

8.	PROJETO CULTURAL DE ESCOLA	57
9.	CCVnE	58
X.	AAAF	61
XI.	AEC	62
XII.	BIBLIOTECA ESCOLAR	64
XIII.	PLANO DE FORMAÇÃO INTERNA	65
XIV.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68

II. INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas procura a excelência e a qualidade doseu serviço educativo e, como tal, tem procurado ao longo dos últimos anos, instituir uma cultura de autoavaliação, numa perspetiva proativa, considerando que a implementação da autoavaliação oferece à Escola a oportunidade de se conhecer e implementar os processos necessários à melhoria contínua de forma a alcançar o seu objetivo primordial: a formação integral das crianças e jovens.

O regime de autonomia, administração e gestão definido pelo DL n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelos decretos-leis n.º 224/2009, de 11 setembro e 137/2012, de 2 julho, reforça a ideia de que cada escola ou agrupamento tem de elaborar o seu relatório de autoavaliação que se constitui como “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo (PE), à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento, bem como à avaliação da organização e gestão, designadamente o que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo”.

O processo de autoavaliação é fundamental em qualquer organização, na medida em que é essencial para conhecer as práticas desenvolvidas, identificar pontos fortes e constrangimentos, oportunidades e ameaças.

Os procedimentos relativos à autoavaliação têm sido partilhados uma vez que o sucesso da avaliação das escolas pressupõe o envolvimento de todos os atores educativos (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação).

III. METODOLOGIA

Os procedimentos inerentes ao processo de autoavaliação foram realizados por equipas de trabalho nomeadas para o efeito. Ao longo do ano letivo foram monitorizados em sede de conselho de turma, de departamento e pedagógico os dados relativos ao sucesso escolar dos alunos, à eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão adotadas, dos projetos ou atividades desenvolvidas no âmbito do PAA.

No final do ano letivo procedeu-se à avaliação dos seguintes domínios

- Resultados
- Estratégia de Educação para a Cidadania
- Projeto Educação para a Saúde
- Eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão
- Promoção de Reconhecimento do Mérito
- Orientação Vocacional
- Acompanhamento dos alunos à saída dos ensinos básico e secundário
- Projetos
- AAAF
- AEC
- Biblioteca Escolar
- Plano de Formação Interna

A recolha de informação foi efetuada recorrendo a diferentes métodos que passaram pela análise documental, questionários, análise estatística, observação direta e plataformas digitais.

IV. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Tendo em conta as linhas orientadoras do PE e, numa perspectiva da prestação de um serviço público de educação de qualidade, cabe à equipa de autoavaliação do agrupamento proceder ao balanço/aferição dos resultados escolares, entendidos não só na ótica dos resultados académicos, mas também das competências que os alunos desenvolvem a fim de se tornarem cidadãos informados e interventivos.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Evolução da população escolar no quadriénio 2019-2023

Tabela 1- Evolução do número de alunos nos últimos quatro anos letivos

NÚMERO TOTAL DE ALUNOS DO AGRUPAMENTO				
Ano letivo	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Total	1578	1556	1605	1691

1.2 Distribuição dos alunos por ciclo de ensino

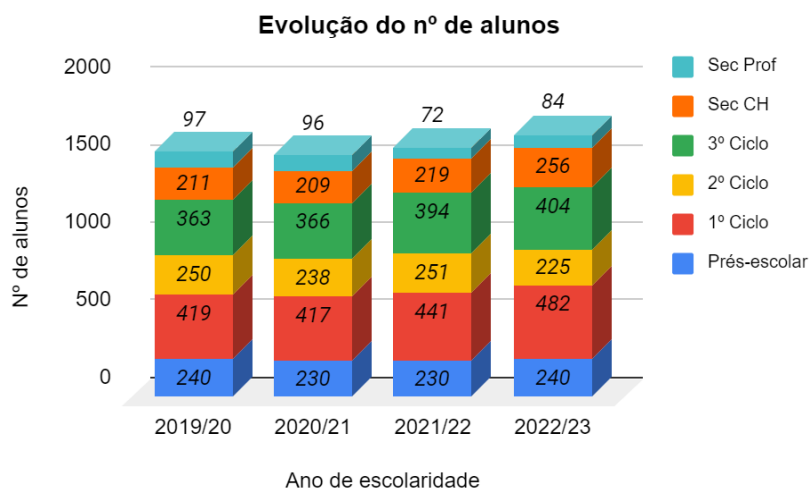


Figura 1- Evolução do número de alunos por ciclo de ensino

Os resultados mostram que, no último quadriénio, houve um acréscimo significativo no número de alunos que frequentaram o agrupamento. As principais razões que justificam este aumento são as seguintes: maior número de alunos estrangeiros matriculados e uma oferta mais diversificada de cursos no ensino secundário, quer nos

científico-humanísticos quer nos profissionais. Esta última razão permitiu a fixação de um maior número de alunos no agrupamento.

1.3. Distribuição dos alunos em função do género

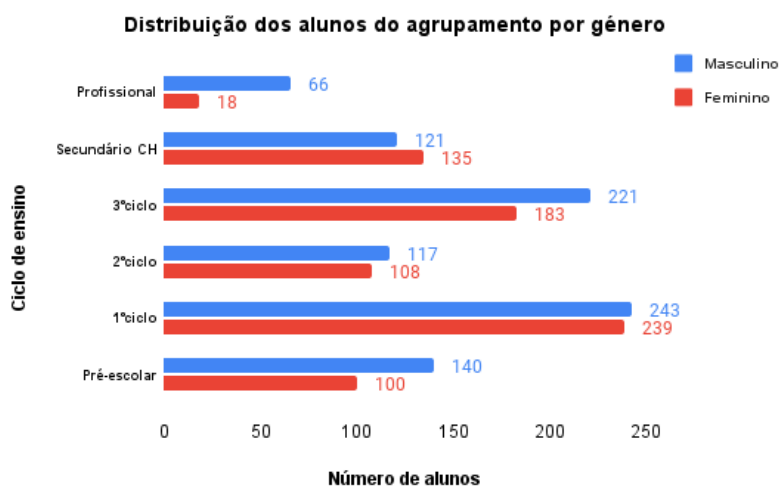


Figura 2- Distribuição do número de alunos por ciclo no ano letivo 2022-2023

No agrupamento, no presente ano letivo, verifica-se um diferencial significativo entre o número total de rapazes (908) e o número total de raparigas (783), com particular incidência no pré-escolar (40), no 3º ciclo (38) e no ensino secundário (34). Neste último ciclo de ensino, as raparigas optam particularmente pelos cursos científico-humanísticos. Nos cursos profissionais, são os rapazes que mais os procuram para darem continuidade ao seu percurso escolar.

1.4. Distribuição dos alunos por curso

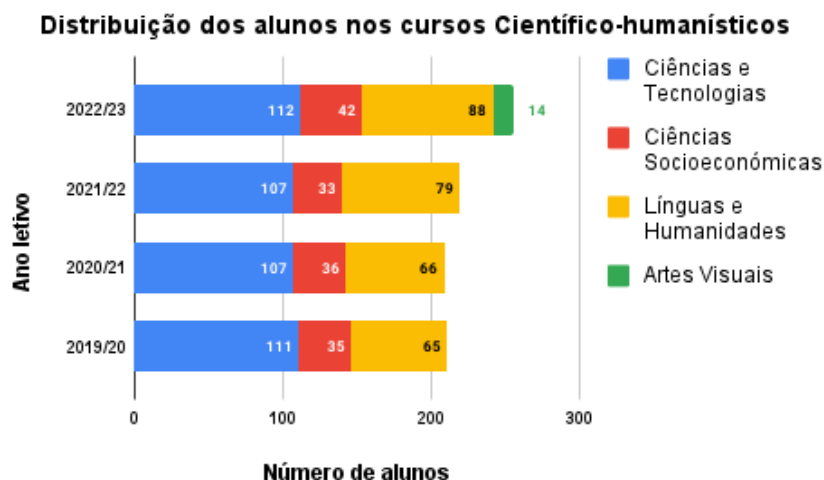


Figura 3- Distribuição dos alunos nos cursos Científico-Humanísticos no último quadriénio

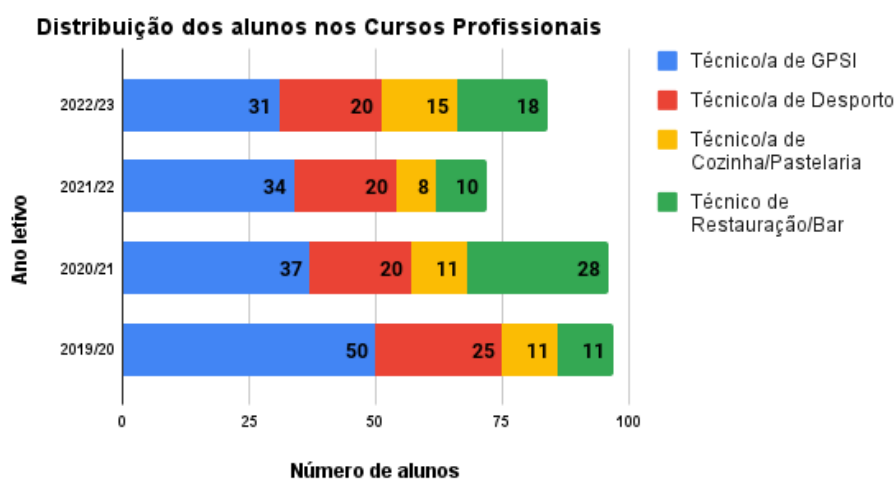


Figura 4- Distribuição dos alunos nos cursos Profissionais no último quadriénio

No ensino secundário e, no que diz respeito aos cursos científico-humanísticos, verifica-se uma preferência pelos cursos de Ciências e Tecnologias. No entanto, regista-se uma procura crescente, principalmente nos dois últimos anos do quadriénio, pelo curso de Línguas e Humanidades. A oferta do curso de Artes Visuais contribuiu, como já foi referido anteriormente, um motivo para a retenção de alunos no agrupamento.

Embora o número de alunos no agrupamento tenha aumentado nos últimos dois anos, a preferência pelos cursos profissionais diminuiu estatisticamente. O principal

motivo dever-se-á ao facto de a oferta formativa não ir ao encontro dos seus interesses, é o caso de cinco dos treze alunos que se matricularam no 10º ano noutros estabelecimentos de ensino.

Pontos Fortes	Oportunidades de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> – Aumento do número de alunos no 1ºciclo e no ensino secundário. – Oferta do curso de Artes Visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> – Ampliação do parque escolar. – Diversificar a oferta formativa nos cursos profissionais, particularmente na procura do interesse das raparigas, nomeadamente os cursos profissionais de ação médica, análises clínicas, geriatria, ou de higiene e segurança alimentar.

2. RESULTADOS

2.1 TAXA DE RETENÇÃO E ABANDONO POR CICLO DE ENSINO

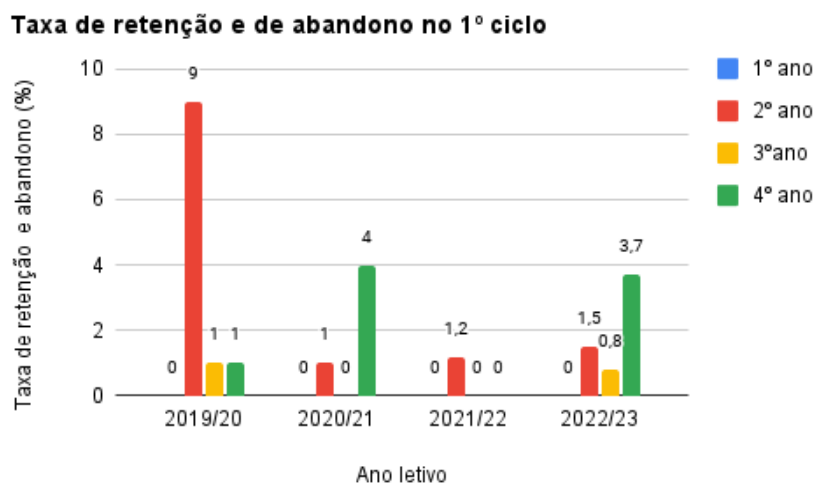


Figura 5- Taxa de retenção / abandono do 1ºciclo, nos últimos quatro anos

No 1º ciclo, o 1º ano não apresenta taxa de retenção no quadriénio em análise, dado que a retenção dos alunos é excecional, de acordo com os critérios de transição/retenção do 1º CEB.

Tendo em conta estes critérios e as competências para este ciclo de ensino a taxa de retenção mais elevada regista-se no 4º ano.

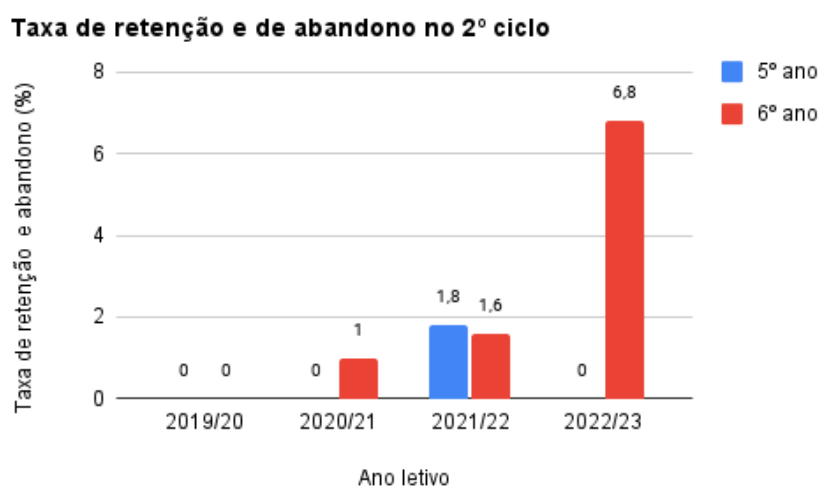


Figura 6- Taxa de retenção / abandono do 2ºciclo, nos últimos quatro anos.

No presente ano letivo, verifica-se um aumento da taxa de retenção e abandono no 6º ano. Este aumento traduz a não aprovação de 7 alunos dos quais 2 não foram avaliados (um por excesso de faltas e outro por ingressar tardiamente no agrupamento, vindo de um contexto de ensino fora de Portugal).

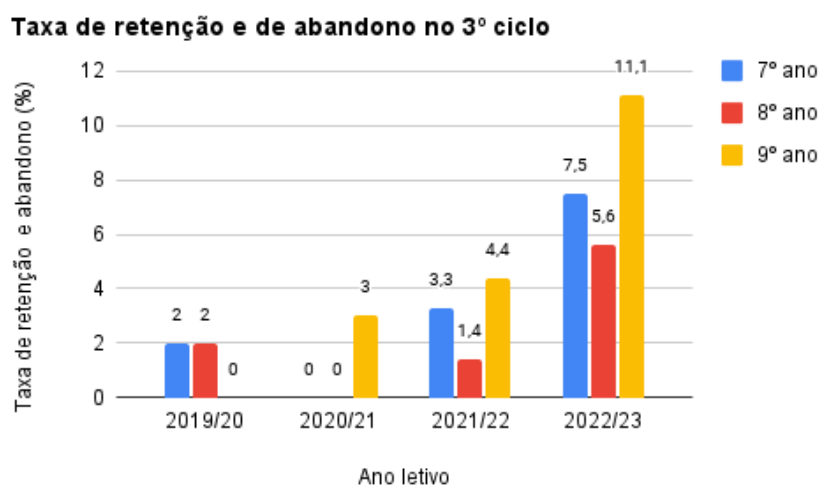


Figura 7- Taxa de retenção e abandono do 3ºciclo, nos últimos quatro anos.

Com base nos resultados obtidos, verifica-se uma tendência crescente na taxa de retenção e abandono escolar no 3º ciclo ao longo dos últimos quatro anos letivos. Este

valor agudiza-se no presente ano, principalmente no 9º ano de escolaridade. Apesar de a avaliação externa ter voltado a ser considerada na classificação final do aluno, não terá sido essa a principal razão da elevada taxa de retenção, uma vez que, antes da realização das provas finais do 9ºano, os alunos já se encontravam em risco de retenção.

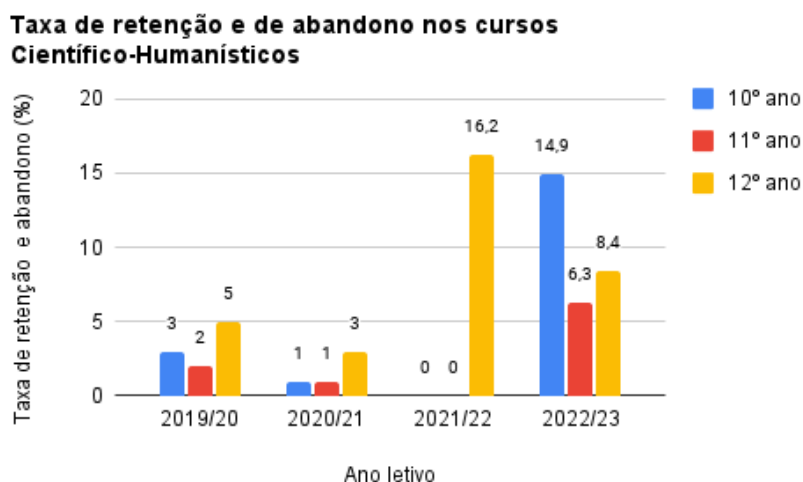


Figura 8 – Taxa de retenção e abandono no ensino secundário /cursos científico-humanísticos, nos últimos quatro anos.

Nos primeiros três anos do quadriénio, a taxa de retenção do 10º e 11º anos foi muito baixa e em tendência decrescente. No entanto, no presente ano letivo assinala-se um aumento significativo, em especial no 10º ano. É de salientar que das 14 retenções registadas no 10º ano, 9 são de alunos oriundos do estrangeiro. Também no 11º ano, a totalidade das retenções são de alunos de origem estrangeira, matriculados no agrupamento e inseridos no sistema de ensino português pela primeira vez. Observou-se um enorme desfasamento entre o sistema de ensino do país de origem e o português, no que diz respeito a pré-requisitos e competências, que explicam este impacto e determinaram a opção pela mudança de curso no final do ano letivo.

É ainda de realçar que os alunos que transitam com disciplinas em atraso, tendem a contribuir para o aumento da taxa de não transição/conclusão do ano de escolaridade seguinte. Tal manifesta-se significativamente na taxa de sucesso dos alunos do 12º ano.

No 12º ano, o impacto dos resultados dos alunos estrangeiros na taxa de conclusão não é significativa já que, em 17 alunos que não concluíram o ensino secundário apenas 3 são estrangeiros.

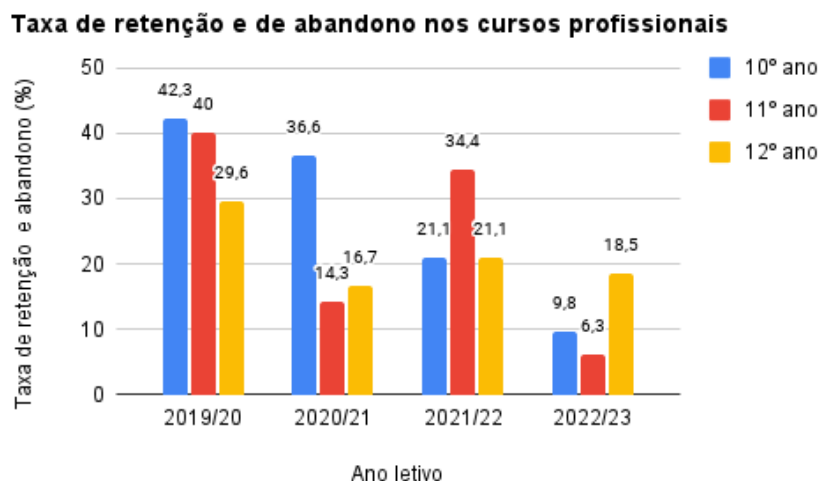


Figura 9– Taxa de retenção e abandono no ensino secundário /cursos profissionais, nos últimos quatro anos.

É de salientar que nos cursos profissionais, para além do abandono escolar, as retenções são consideradas exclusivamente no 3º ano, uma vez que os alunos podem progredir com módulos em atraso. Assim, observa-se o decréscimo significativo das taxas de retenção e abandono no presente ano letivo e salienta-se que as anulações de matrícula registadas devem-se maioritariamente ao excesso grave de faltas, aliado ao facto de os alunos estarem fora da escolaridade obrigatória.

A tabela 2 apresenta uma síntese das taxas de retenção e abandono no agrupamento, nos últimos quatro anos letivos. Verifica-se um decréscimo na taxa de retenção nos anos intermédios de todos os ciclos, à exceção do ensino secundário, em 2020/2021, o que poderá, em parte, ser resultado da alteração dos critérios de transição/retenção.

Tabela 2- Quadro síntese das taxas de retenção / abandono do agrupamento, no último quadriénio

Ano de escolaridade		Taxa de retenção e abandono (%)			
		2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
1º Ciclo	1º ano	0	0	0	0,0
	2º ano	9	1	1,2	1,5
	3ºano	1	0	0	0,8
	4º ano	1	4	0	3,7
	TOTAL				1,5
2º Ciclo	5º ano	0	0	1,8	0,0
	6º ano	0	1	1,6	6,8
	TOTAL				3.6
3º Ciclo	7º ano	2	0	3,3	7,5
	8º ano	2	0	1,4	5,6
	9º ano	0	3	4,4	11,1
	TOTAL				8,2
Secundário CHH	10º ano	3	1	0	14,9
	11º ano	2	1	0	6,3
	12º ano	5	3	16,2	8,4
	TOTAL				10,5
Secundário Cursos Profissionais	10º ano	42,3	36,6	21,1	9,8
	11º ano	40	14,3	34,4	6,3
	12º ano	29,6	16,7	21,1	18,5
	TOTAL				11,9
TOTAL DO AGRUPAMENTO					5,9

Nota: Nos cursos profissionais, no 10º e 11º anos, os valores registados referem-se à percentagem de alunos que abandonaram a escola e aos que chegaram ao final do ano com módulos em atraso, mesmo que tenham progredido para o ano seguinte.

A taxa global de retenção e abandono é de 5,9%, o que equivale a 75 alunos, num total de 1441 avaliados. Para além das razões já elencadas, a falta de consistência das competências de leitura e escrita, em consequência do contexto pandémico, fundamentais para a realização das aprendizagens significativas, constitui uma justificação transversal a todos os ciclos de ensino.

Verifica-se um decréscimo na taxa de retenção nos anos intermédios de todos os ciclos, à exceção do ensino secundário, em 2020/2021, o que poderá, em parte, ter resultado da alteração dos critérios de transição/retenção.

Os departamentos curriculares sugerem as seguintes estratégias de melhoria:

- Trabalhar a postura dos alunos na sala de aula em todas as disciplinas, através de um programa delineado e aplicado por alunos, técnicos especializados, professores da turma e encarregados de educação da turma em questão;
- Valorizar a educação através da diminuição do facilitismo e da imposição de controlo negativo, através, por exemplo, da revisão dos critérios de transição dos anos intermédios de ciclo. Neste sentido, entende-se que o número de negativas do aluno não deverá constituir um critério para a transição, mas sim, a evolução evidenciada ao longo do ano em relação às aprendizagens essenciais realizadas, às competências desenvolvidas, à capacidade de colmatar os défices manifestados e à postura evidenciada. Assim, as classificações não deverão ser alteradas mesmo que o aluno transite. Deste modo, mostra-se aos alunos que tendo o mesmo ou um menor número de negativas e que não transitam, que o esforço e uma postura correta perante a escola são recompensados (DL 55/2018);
- Responsabilizar os encarregados de educação pela vida escolar dos seus educandos, no que diz respeito ao percurso de ensino aprendizagem. No entanto, as decisões tomadas não podem ser condicionadas pela não concordância dos encarregados de educação, sendo que os professores são os mais competentes no que diz respeito à educação formal e são soberanos na sua sala de aula;
- Criar um **Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)**, para o qual seriam encaminhados os alunos com ordem de saída da sala de aula e outros com necessidade de orientação;
- Criar um programa de mentorias na sala de aula, no qual os alunos voluntários apoiariam os que apresentam mais dificuldades. Alunos do 12º ano, que têm um horário mais leve, poderiam fazer assessoria aos professores no 11º ano. Deste modo, ajudariam os colegas e faziam revisões para a repetição dos exames no ano letivo seguinte - estratégia a desenvolver em parceria com a Associação de Estudantes do próximo ano letivo.

2.2 QUALIDADE SUCESSO

No presente ano letivo foi adicionado o indicador - Qualidade do sucesso – e refere-se à percentagem de alunos que, no 1º ciclo, obtêm menção qualitativa de Bom e Muito Bom; nos 2º e 3º ciclos, obtêm níveis de 4 e 5; no ensino secundário, cursos Científico-Humanísticos, obtêm classificação de 14 a 20 valores. O insucesso diz respeito à percentagem de alunos que obtiveram a menção qualitativa de Insuficiente (1º ciclo) e classificação final da disciplina correspondente a negativa.

Tabela 3- Taxa de Insucesso /Qualidade do sucesso no 1º Ciclo

Disciplina	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
	Insucesso (%)	Qualidade do sucesso (%)	Insucesso (%)	Qualidade do sucesso (%)	Insucesso (%)	Qualidade do sucesso (%)	Insucesso (%)	Qualidade do sucesso (%)
Português	10	70,8	6,2	60,8	6,8	67,0	6,5	68,2
Matemática	7,4	76,2	6,8	66,7	6,7	73,3	6,5	64,8
Estudo do Meio	0	94,3	1,5	83,3	2,5	82,5	5,6	81,5
Educação Artística	0,8	89,3	1,5	90,0	0	91,7	0	90,7
Educação Física	0,8	91,8	0	94,7	0	97,5	0	99,1
Apoio ao Estudo	1,6	78,7	3,0	70,5	-	-	-	-
Filosofia para Crianças)	1,7	81,8	0	93,9	0	87,5	0	88,0
Português LNM	0	50,0	0	50,0	0	50,0	0	100
Inglês	-	-	-	-	3,3	89,2	1,9	88,9

Nota: - Insucesso: percentagem de alunos com negativa na disciplina

- Qualidade do sucesso: percentagem de alunos com B e MB

No sentido de melhorar a qualidade do sucesso nas disciplinas de Português e de Matemática o departamento do 1º ciclo propõe o aumento do número de horas de Apoio Educativo nas turmas mistas, nomeadamente do 1.º e 2.º anos, por forma a promover o desenvolvimento das competências básicas de leitura e escrita. Propõe, ainda, como medida estratégica, incrementar a articulação com o Pré-escolar, principalmente no que respeita ao desenvolvimento das competências na área do Português (linguagem oral e abordagem à escrita). O diagnóstico precoce dos alunos com problemáticas, ainda no Pré-escolar, através da sinalização/referenciação para o SPO, GASMI e terapias, quando as

necessidades são muito evidentes, podem ser facilitadoras de uma maior equidade educativa.

Tabela 4- Taxa de Insucesso /Qualidade do sucesso no 2º Ciclo

Disciplina	5º Ano		6º Ano	
	Insucesso	Qualidade do sucesso	Insucesso	Qualidade do sucesso
Português	0,9	69,8	6,1	61,7
Português LNM	0	50,0	0	0
Inglês	2,78	65,7	8,7	60,0
HGP	3,7	69,4	3,5	71,3
Cidadania e Desenvolvimento	0	79,6	3,5	71,3
Matemática	13,0	53,7	17,5	49,1
Ciências Naturais	0	65,7	6,1	54,4
Educação Visual	0	86,1	4,4	66,1
Educação Tecnológica	0	80,2	7,0	66,9
Educação Musical	0	81,5	4,4	70,4
TIC	0	83,3	0	85,8
Educação Física	0	75,9	0	86,0

Nota: - Insucesso: percentagem de alunos com negativa na disciplina

- Qualidade do sucesso: percentagem de alunos com níveis 4 e 5

No 2º ciclo, do 5º para o 6º ano, com exceção das disciplinas de HGP, TIC e Educação Física, todas as outras aumentaram a taxa de insucesso associado ao abaixamento da qualidade do sucesso. É na disciplina de Matemática que o decréscimo do sucesso e da qualidade do mesmo, são mais significativos. No sentido de minorar este problema o conselho pedagógico deliberou que o plano de recuperação das aprendizagens Escola + 23|24, irá contemplar a ação específica Recuperar com a Matemática.

Tabela 5- Taxa de Insucesso /Qualidade do sucesso no 3º Ciclo

Disciplina	7º Ano		8º Ano		9º Ano	
	Insucesso	Qualidade do sucesso	Insucesso	Qualidade do sucesso	Insucesso	Qualidade do sucesso
Português	4,9	47,5	2,5	43,8	13,6*	37,5
PLNM	0	66,7	0	66,7	0	100
Inglês	4	48,8	6,5	59,8	7,0	64,3
Francês	5,6	60,2	3,0	62,4	0	90
Espanhol	0	52,9	0	52,2	0	47,8
História	7,2	37,6	8,9	50,0	0,7	58,6
Geografia	1,6	56,5	4,9	61,5	0,7	60,6
Cid.Desenv.	0	90,4	0	86,3	0	97,2
Matemática	27,2	42,4	35,5	33,9	37,5*	26,4
CN	1,6	48,8	3,2	48,4	3,5	48,3
FQ	2,4	60,8	8,9	42,0	5,6	47,6
EV	0	75,2	4,8	58,9	0	83,2
TIC	0	99,2	0	99,2	0	99,3
Ed Física	0	67,2	6,5	54,8	0	76,9
Artes	0	92,0	2,3	72,7	0	87,9
Música	0	81,6	0	93,7	0	90,0

Nota: - Insucesso: percentagem de alunos com negativa na disciplina

- Qualidade do sucesso: percentagem de alunos com níveis 4 e 5

* CFD (considera a avaliação externa)

Nas disciplinas de Português, Matemática e Físico-Química se verificou um agravamento do insucesso e um decréscimo da qualidade do sucesso. Como estratégias de remediação os departamentos envolvidos propuseram o desdobramento das turmas nas disciplinas de FQ e CN, mesmo que as mesmas não tenham o número de alunos previstos para o efeito, de modo a facilitar o trabalho experimental, ou seja, o Saber Fazer, bem como a atribuição de reforço na disciplina de Matemática. Contudo, a estratégia para a melhoria da qualidade das aprendizagens deve assentar no desenvolvimento de competências socioemocionais.

**Tabela 6- Taxa de Insucesso /Qualidade do sucesso no Ensino Secundário
Cursos Científico-Humanísticos**

Disciplina		10º		11º		12º	
		Insucesso	Qualidade do sucesso	Insucesso	Qualidade do sucesso	Insucesso	Qualidade do sucesso
Formação Geral	Português	11,4	33,0	5,4	73,0	0	88,3
	PLNM	0	100,0	0	100,0	----	----
	Inglês	16,9	58,4	8,0	69,3	----	----
	Filosofia	6,7	37,8	4,0	57,9	----	----
	Educação Física	0	93,1	2,7	89,3	0	88,2
Formação Específica	Matemática A	30,6	30,6	4,3	57,5	11,8	52,9
	História A	14,8	25,9	13,3	36,7	10,7	42,9
	Desenho A	0	76,9	----	----	----	----
	Geometria Descritiva A	38,5	15,4	----	----	----	----
	Geografia A	8,6	31,4	12,9	41,9	----	----
	Espanhol	0	72,7	----	----	----	----
	MACS	4,6	31,8	18,2	27,3	----	----
	Economia A	35,7	21,4	22,2	44,4	----	----
	História CA	38,46	23,1	----	----	----	----
	BG	11,4	51,4	5,6	61,1	----	----
	FQ	11,4	40,0	2,8	63,9	----	----
	Francês	----	----	0	53,3	----	----
	Biologia	----	----	----	----	0	100
	Física	----	----	----	----	0	100
	Química	----	----	----	----	0	100
	Psicologia B	----	----	----	----	0	76,3
	Sociologia	----	----	----	----	0	100
	Economia C	----	----	----	----	0	100
Inglês	----	----	----	----	0	92,3	

Nota:- Insucesso: percentagem de alunos com negativa na disciplina.

- Qualidade do sucesso: percentagem de alunos com classificações 14-20 valores

2.3. PERCURSOS DIRETOS

Tabela 7- Percentagem de alunos que concluem um ciclo de escolaridade no número de anos previsto para esse ciclo.

Percurso direto por ciclo de ensino (%)										
Ano letivo	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário CCH		Profissional	
	AEJBV	Nacional	AEJBV	Nacional	AEJBV	Nacional	AEJBV	Nacional	AEJBV	Nacional
2019-20	82	88	94	94	69	82	86	71	55	59
2020- 21	87	91	91	96	87	86	80	79	72	64
2021-22	88	-	99	-	87	-	81	-	-	-
2022-23	91	-	92	-	86	-	94	-	85	-

Ao longo dos últimos 4 anos letivos, a percentagem de sucesso dos alunos que realizam o percurso direto tem tido pouca variação, com percentagens acima dos 90% no 2º ciclo, acima dos 85% no 3º ciclo (com a exceção do ano letivo de 2019-2020) e acima dos 80% no ensino secundário (com a exceção do ano letivo 2022-2023 que ficou acima dos 90%). Relativamente ao 1º ciclo tem vindo a melhorar a taxa percentual de sucesso dos alunos com percurso direto, ao longo dos últimos anos letivos, culminando numa taxa acima dos 90%. Comparando os resultados do Agrupamento, com os resultados a nível nacional, nos anos letivos 2019-20 e 2020-21, a variação destes foi sempre inferior a 5 pontos percentuais, com a exceção do ano letivo já referido anteriormente 2019-2020, no 3º ciclo que alcançou uma percentagem mais baixa e irregular (69% de sucesso) e no Ensino Profissional, no ano letivo 2020-2021. De referir ainda que nos últimos quatro anos letivos, é no 2º ciclo onde se obtém melhores taxas de sucesso dos alunos que realizam os percursos diretos (com taxas superiores a 90%), embora também se deva referir que no último ano letivo, todos os ciclos tiveram uma percentagem de sucesso acima dos 90%.

2.4. TAXA DE SUCESSO (E INTEGRAÇÃO) DE ALUNOS ESTRANGEIROS

Tabela 8– Número de alunos estrangeiros a frequentar o agrupamento

Ano letivo	Número de alunos estrangeiros												Total
	Pré-escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Sec. CH		Sec.Prof		
	UE	Fora UE	UE	Fora UE	UE	Fora UE	UE	Fora UE	UE	Fora UE	UE	Fora UE	
2019-20	6	11	21	29	10	9	16	24	1	12	-	-	139
2020-21	5	9	5	28	7	21	10	34	3	4	0	-	126
2021-22	6	16	16	41	7	21	7	15	9	15	4	-	157
2022-23	4	16	7	63	5	28	8	45	7	31	4	1	219

Ao longo destes anos letivos, verificamos que o número de alunos estrangeiros a frequentar os vários ciclos de ensino no agrupamento, tem vindo a aumentar, especialmente os de fora da União Europeia (UE), sendo que o Brasil constitui o país de origem da maior parte destes alunos.

Tabela 9- Taxa de sucesso dos alunos estrangeiros a frequentar o agrupamento

Ano letivo	Taxa de sucesso dos alunos estrangeiros									
	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário CCH		Secundário Profissional	
	UE	Fora EU	UE	Fora UE	UE	Fora UE	UE	Fora UE	UE	Fora EU
2019-20	100	97	100	100	100	100	100	92	-	-
2020-21	100	96	100	100	100	92	67	100	-	89
2021-22	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2022-23	100	92	80	93	100	62	100	48	100	90

No presente ano letivo, verificou-se uma diminuição na taxa de sucesso dos alunos estrangeiros, mais acentuada no 3º ciclo e secundário, em particular nos alunos provenientes de países fora da UE.

Considera-se que a falta de pré-requisitos é o fator que mais contribui para estes resultados. Ainda assim, verifica-se que a taxa de sucesso escolar entre os alunos provenientes de países estrangeiros, dentro e fora da UE, supera os 90%.

Sugere-se a elaboração de plano de vise a integração plena destes alunos, que faça face à discrepância entre currículos do país de origem e o domínio da língua portuguesa.

2.5. TAXA DE SUCESSO – ALUNOS COM ASE

Ao nível do pré-escolar, não falamos de taxas de sucesso, daí não vir referido esse valor. Os alunos simplesmente realizam o seu percurso pré-escolar.

No 1º ciclo, beneficiaram de ASE 175 alunos (97 com escalão A e 78 com escalão B). No 1º ano o sucesso destes alunos foi de 100%; no 2º ano foi de 96%, com duas retenções; no 3º ano de 98%, com uma retenção; e 97% de sucesso no 4º ano, com uma retenção, também.

Ao nível do 2.º Ciclo, no 5.º ano a taxa de sucesso foi de 100%, enquanto no 6.º isso não se verificou, pois 6 dos alunos que beneficiavam de ASE foram Não Aprovados. Salienta-se que a diferença de 12% verificada entre estes dois anos pode dever-se ao facto do 5.º ano ser um ano inicial de ciclo, em que a retenção é de carácter excepcional.

Tabela 10–Taxa de sucesso dos alunos que beneficiam de escalão A e B (SASE)

CICLO DE ENSINO	Nº ALUNOS ESCALÃO A E B	TAXA DE SUCESSO (%)
PRÉ-ESCOLAR	81	-
1º CICLO	175	36
2º CICLO	66	29
3º CICLO	117	29
SECUNDÁRIO CCH	57	22
SECUNDÁRIO CP	38	44
TOTAL	534	32

Relativamente ao 3º ciclo, verificou-se que antes da realização da prova final de ciclo, foi o 7º ano que apresentou uma menor taxa de sucesso. Nos 8.º e 9.º anos a taxa de sucesso aumentou, encontrando-se acima dos 90%. Contudo, após a realização das provas finais de ciclo, constatou-se que a taxa de sucesso dos alunos com ASE diminuiu no 9º ano, tornando-se desta forma o ano com menor taxa de sucesso. Refere-se que, neste ano letivo, os alunos foram sujeitos à Avaliação Externa, a qual não se realizou durante dois anos letivos (2019/2020 e 2020/ 2021), bem como no ano letivo 2021/2022 não contribuiu para a Classificação Final dos alunos. Se antes da realização das Provas a taxa de sucesso era de 93%, após a execução das mesmas a taxa decresceu 11%, situando-se nos 82%.

2.6. TAXA DE APROVAÇÃO E DE TRANSIÇÃO NO AGRUPAMENTO

Tabela 11- Taxas de sucesso e de transição do agrupamento

Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	INSCRITOS	AVALIADOS	APROVADOS	TAXA DE SUCESSO	TAXA DE TRANSIÇÃO
1º Ciclo	1ºano	122	122	122	100	100
	2ºano	132	132	130	98	98
	3ºano	120	120	119	99	99
	4ºano	108	108	104	96	96
	TOTAL	482	482	475	99	99
2º Ciclo	5ºano	108	108	108	100	100
	6ºano	117	117	109	93	93
	TOTAL	225	225	217	96	96
3º Ciclo	7ºano	134	134	124	93	93
	8ºano	126	126	119	94	94
	9ºano	144	143	128	90	89
	TOTAL	404	403	371	92	92
Secundário CCH	10ºano	94	94	80	85	85
	11ºano	79	79	73	92	94
	12ºano	83	82	76	93	92
	TOTAL	256	255	229	90	89
Secundário Profissionais	10ºano	41	37	37	100	90
	11ºano	16	15	15	100	94
	12ºano	27	24	22	92	81
	TOTAL	84	76	74	97	88
Sec + CP		338	335	286	85	85
TOTAL Agrupamento		1451	1441	1366	95	94

Neste ano letivo, podemos verificar que as taxas de retenção foram bastante mais baixas nos anos finais de ciclo. De salientar a diminuição da taxa, principalmente nos 6º e 9º anos, verificando-se o pior resultado dos últimos anos nestes anos terminais de ciclo.

Tabela 12– Taxa de transição do agrupamento, nos últimos quatro anos.

CICLO DE ENSINO ANO DE ESCOLARIDADE			TAXAS DE TRANSIÇÃO					AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	
			ANO LETIVO						
			2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Acum	Tendência	
Ensino Básico	1º Ciclo	1º ano	100,0	100,0	100	100,0	100,0	POS	
		2ºano	91,0	99,0	98,0	98,5	97,5	POS	
		3ºano	99,1	100,0	100,0	99,2	99,5	NEG	
		4ºano	99,2	96,5	100,0	96,3	97,6	NEG	
		Total	97,4	98,9	99,5	98,5	98,7	NEG	
	2º Ciclo	5º ano	100,0	100,0	98,2	100,0	99,6	POS	
		6º ano	100,0	99,1	98,4	93,2	96,1	NEG	
		Total	100,0	99,6	98,3	96,4	97,7	NEG	
	3º Ciclo	7º ano	98,4	100,0	96,7	92,5	95,2	NEG	
		8º ano	97,5	100,0	98,6	94,4	96,6	NEG	
		9º ano	100,0	97,4	96,3	88,9	93,2	NEG	
		CEF 2º	100,0	-	92,9	-			
		Total	98,6	99,2	97,2	91,8	94,9	NEG	
	Ensino Secundário	Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	94,7	98,8	100	85,1	91,7	NEG
			11º ano	96,9	100,0	100	93,7	96,5	NEG
12º ano			90,1	99,2	85,3	91,6	90,8	POS	
Total						89,5			
Cursos Profissionais a)		1º ano	57,7	60,5	78,9	90,2	79,6	POS	
		2º ano	60,0	85,7	65,6	93,8	81,5	POS	
		3º ano	70,4	86,1	78,9	81,5	80,0	POS	
		Total				88,1			
Total Secundário			60,2	71,4	89,1	65,8	POS		
Total agrupamento						94,1			

Nota: No 1º e 2º anos dos cursos profissionais, não há retenções (apenas no 3º ano), pelo que as taxas de sucesso foram calculadas com base nos alunos que finalizaram o ano letivo sem módulos em atraso.

Verifica-se que as tendências das taxas de transição são predominantemente negativas. De salientar que, nos cursos profissionais, todos os anos apresentam tendências positivas, ao passo que, no 3º ciclo, estas são negativas em todos os anos de escolaridade.

2.7. Resultados da avaliação externa

Tabela 13- Resultados da avaliação externa no 3º Ciclo /1ª Fase

Disciplina	RESULTADOS NAS PROVAS FINAIS - 1ª fase				
	nº alunos	média AEJBV	média nacional	insucesso	qualidade sucesso
Português	144	57,1	63	13,57	37,5
Matemática	144	36,6	43	37,5	26,4

Os resultados na prova final de Matemática reflectem a qualidade do sucesso obtida nos diferentes anos de escolaridade. Após a realização da 2ª. fase dos exames nacionais, os resultados do ensino secundário não sofreram alterações. No entanto, ao nível do 9ºano, houve uma melhoria: dos 12 alunos inscritos, 4 conseguiram resultado positivo a Português e 1 a Matemática. Assim, houve mais 5 alunos com sucesso.

Tabela 14–Resultados dos exames nacionais / 1ª Fase no último triénio

RESULTADOS NOS EXAMES NACIONAIS - 1ª fase									
Disciplina	Nº de alunos que realizaram			Média das classificações no Agrupamento			Média das classificações Nacional		
	2020-21	2021-22	2022-23	2020-21	2021-22	2022-23	2020-21	2021-22	2022-23
Português	39	42	46	116	108	130	120	109	125
Filosofia	8	8	8	136	133	88	122	111	111
História A	2	3	5	94	116	82	129	123	115
Física Química A	37	30	32	112	130	113	98	117	112
Economia A	12	15	13	122	97	128	122	118	120
Matemática A	20	36	34	88	115	107	106	119	110
MACS	11	21	18	106	111	108	107	105	121
Biologia e Geologia	43	51	39	139	128	118	120	108	114
Geografia	15	10	7	88	93	85	107	116	109
Inglês	-	-	10	-	-	123	-	-	148
Espanhol	-	-	1	-	-	157	-	-	134
Francês	-	-	2	-	-	166	-	-	144

No presente ano letivo foram realizados 187 exames, em doze disciplinas, na 1ª fase sendo que foi nas disciplinas de Biologia e Geologia, Físico Química e Português que realizados o maior número de exames.

Em doze das provas, entre as quais as acima mencionadas a média das classificações obtida situou-se acima dos resultados nacionais. Em três disciplinas a média foi inferior a dez.

Como estratégia de melhoria do trabalho realizado, constitui uma oportunidade a análise cuidada e reflexiva dos relatórios elaborados pelo IAVE.

2.8. PROMOÇÃO DE RECONHECIMENTO DO MÉRITO

De acordo com o PE, fez-se o balanço correspondente à monitorização das distinções do mérito dos alunos, nomeadamente no que diz respeito à taxa de alunos integrados em Quadro de Excelência, propostos para o Quadro de Valor e o número de trabalhos aos quais foram atribuídos Selo de Qualidade.

Tabela 15- Número de alunos que integraram o Quadro de Valor e o Quadro de Excelência

Ciclo de ensino	Ano letivo							
	2019/2020		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
	Quadro Excelência	Quadro valor	Quadro Excelência	Quadro valor	Quadro Excelência	Quadro valor	Quadro Excelência	Quadro valor
2º Ciclo	72	3	74	-	60	-	51	3
3º Ciclo	74	1	103	18	94	1	71	9
Secundário	9	2	25	2	28	12	30	9
Profissional	0	0	2	-	-	-	-	2
Total	155	6	204	20	182	13	152	23

Após análise da tabela, verifica-se que, em relação ao ano letivo anterior, existe um decréscimo no número de alunos nos quadros de excelência do 2ºciclo. No que diz respeito ao 3º ciclo, o número de alunos no quadro de excelência também diminuiu em relação ao ano anterior.

Relativamente ao ensino secundário, há um aumento no número de alunos integrados no quadro de excelência.

Os alunos propostos para integrar o quadro de valor aumentaram, à exceção do ensino secundário onde o número foi mais reduzido.

Este ano letivo verifica-se ainda um acréscimo significativo no reconhecimento do mérito dos alunos em atividades nas diferentes áreas (arte, literatura, matemática, cidadania e desenvolvimento e desporto) tendo sido atribuídos 70 selos de qualidade. Em todos os ciclos.

À luz do disposto nos normativos atuais que regulamentam a gestão flexível do currículo nos ensinos básico e secundário, nomeadamente o disposto no preâmbulo do Decreto-Lei nº. 55/2018 de 6 de julho, este tipo de distinção individual, a saber, prémio de excelência, deverá ser substituída por distinções que visem premiar o trabalho efetuado pelas turmas, sob orientação das equipas pedagógicas, de forma a realçar o trabalho cooperativo promotor de um sucesso académico de qualidade para todos os elementos que as constituem.

Pontos Fortes	Oportunidades de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - A qualidade do sucesso na maior parte das disciplinas do 1º ciclo. - A consistência dos resultados obtidos na avaliação externa em algumas disciplinas do ensino secundário - Aumento do número de alunos em Quadro de Excelência do ensino secundário 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do desenvolvimento das competências do domínio do Saber Ser e Estar, particularmente ao nível das competências socioemocionais dos alunos. - Desenvolvimento das competências de leitura e compreensão leitora, raciocínio e resolução de problemas, em todos os ciclos de ensino. - Sucesso e qualidade do sucesso na disciplina de Matemática em todos os ciclos e na generalidade das disciplinas da formação específica no ensino secundário - Identificação precoce de necessidades específicas. - Atuação preventiva de situações de indisciplina. - Melhoria do programa de orientação vocacional. - Plano de intervenção destinado a alunos oriundos do estrangeiro

V. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

No nosso agrupamento, a Estratégia de Educação na Cidadania, contempla todos os ciclos de ensino, desde o Pré-Escolar ao Secundário e, neste quinto ano de implementação, manteve o objetivo de continuar a promover e estimular uma maior participação dos jovens e agentes educativos na vida e sentido da escola a que pertencem e, neste ano, em concreto, promover o Bem-Estar de todos os elementos da comunidade educativa, através do foco em três dimensões: Eu, Eu e os Outros, Eu e a Comunidade.

Domínios abordados no Agrupamento

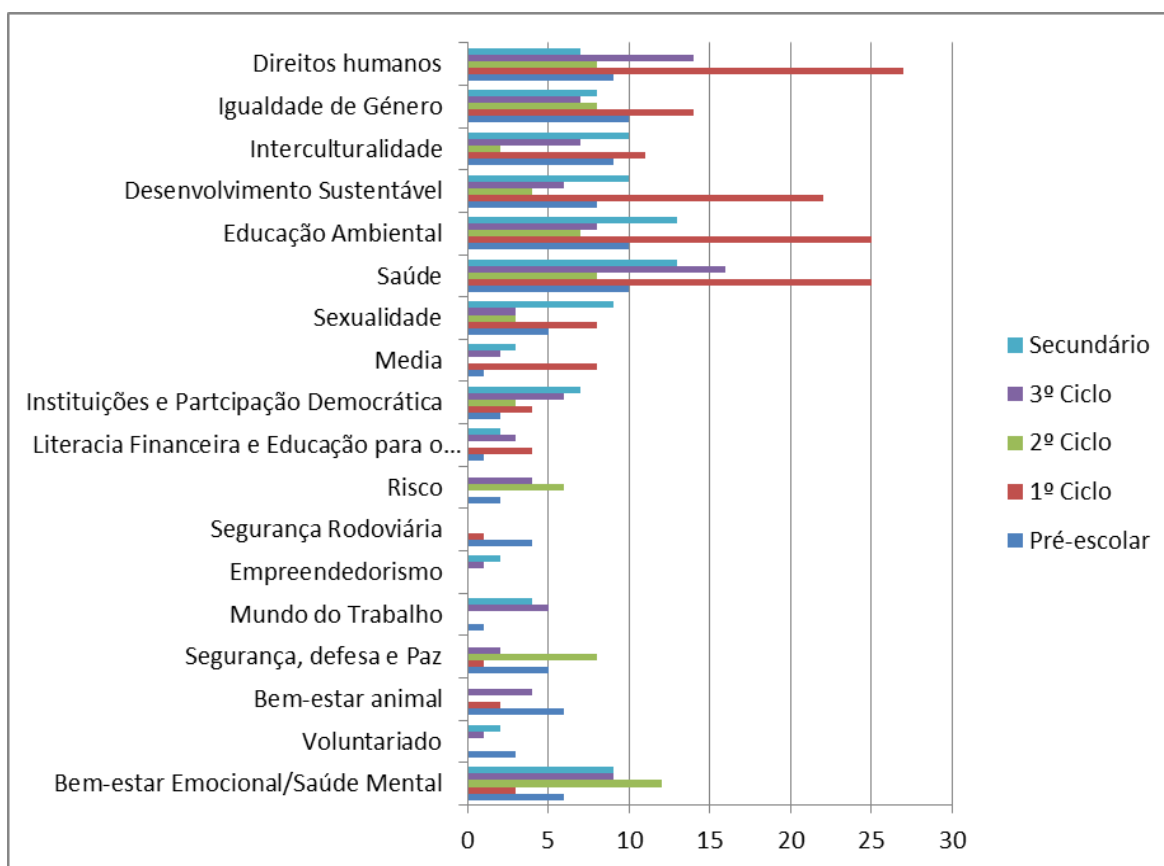


Figura 10- Síntese dos domínios abordados por ciclo de ensino

Considerando os Domínios de Articulação Curricular, foi possível verificar que todas as turmas estabeleceram articulações no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. A exceção foi o 3º Ciclo, onde apenas 55% das turmas articularam, tendo esta articulação envolvido apenas um máximo de 3 disciplinas.

Analisadas as parcerias estabelecidas, é possível concluir que estamos cada vez mais a usufruir e a colaborar com as várias valências existentes na nossa comunidade e para além dela.

Pontos Fortes	Oportunidades de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> – O envolvimento e o desenvolvimento dos alunos enquanto seres sociais; – O estabelecimento de parcerias com a comunidade cada vez mais consolidadas; – O trabalho colaborativo e o espírito de equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> – Investir mais na operacionalização das DAC no 3º Ciclo; – Planificar com os alunos e não apenas para os alunos; – Envolver ativamente cada vez mais toda a comunidade; – Valorizar as especificidades e realidades de alunos, de pessoal docente, não docente, encarregados de educação e da comunidade em geral, numa lógica de Participação e de Corresponsabilização; – Realizar atividades práticas e interventivas na comunidade.

A implementação de Projetos de Educação para a Saúde (PES), no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, dinamizando a educação para a saúde num contexto lúdico e didático, permite fomentar a autorresponsabilização e tomada de decisão consciente no domínio da educação para a saúde.

Tabela 16– Média de horas, por área temática do PES, por turma

Ciclo de ensino	1º Ciclo		2º ciclo		3º ciclo	
	Nº Turmas	Média (horas)	Nº Turmas	Média (horas)	Nº Turmas	Média (horas)
Afetos e Educação para a Sexualidade	225	10,2	223	19	494	33
Educação Alimentar	192	8,7	176	15	124	8
Atividade Física	217	9,9	154	13	97	6
Comportamentos Aditivos e Dependências	35	1,6	10	1	35	2
Saúde Mental e Prevenção da Violência	120	5,5	188	16	183	12

Todas as turmas do agrupamento desenvolveram o seu Projeto de Educação para a Saúde (PES). O tempo dedicado pelas turmas ao desenvolvimento do projeto foi em média de 48 tempos letivos.

No 1º ciclo, as áreas temáticas mais trabalhadas foram: Afetos, Educação para a sexualidade e Educação alimentar.

No 2º ciclo, as áreas temáticas mais trabalhadas foram: Afetos, Educação para a sexualidade, Saúde mental e prevenção da violência e Educação Alimentar.

No 3º ciclo as áreas temáticas mais trabalhadas foram: Afetos, Educação para a sexualidade e Saúde mental e prevenção da violência.

No ensino secundário, o não preenchimento do Roteiro PES dificultou a avaliação deste projeto nas diversas áreas temáticas do referencial.

A área temática menos abordada em todos os níveis de ensino é Comportamentos Aditivos e Dependências.

Os principais parceiros do PES foram o Centro de Saúde através das enfermeiras da secção da Saúde Escolar, o SPO e a Câmara Municipal.

Pontos fortes:

- A excelente articulação entre o grupo PES, a secção da Saúde Escolar do Centro de Saúde, a equipa EECE, a Câmara Municipal e as várias estruturas organizacionais

da escola, direção, conselho de diretores de turma, serviços administrativos e assistentes operacionais:

- O dinamismo e a disponibilidade das enfermeiras da Saúde Escolar, Mónica Santos e Delfina Bernardo que desenvolveram diversas iniciativas em todo o agrupamento, destacando as sessões de Suporte Básico de Vida, projeto + Contigo, Projeto “Costas a Mexer”, entre outras;
- O profissionalismo, o empenho e a criatividade dos docentes do agrupamento.
- A dinamização de atividades que envolveram toda a comunidade escolar como os Rastreios de Saúde, o dia + Contigo e a Comemoração do Dia da Alimentação;
- A utilização de aplicações digitais móveis como a rede social *Facebook* (<https://www.facebook.com/profile.php?id=100066476507556>) e o sítio oficial do agrupamento;
- O agrupamento continua a aproveitar os próprios recursos humanos, como alunos e professores.

Oportunidades de melhoria:

- Devolução do espaço “Porta Azul” ao PES;
- Procurar manter sempre que possível, uma equipa de trabalho estável de ano para ano;
- Aumentar número de horas para a área temática “Comportamentos aditivos e dependências” em todos os níveis de ensino, sobretudo, no 3º ciclo e ensino secundário;
- Atualizar e desmaterializar o Roteiro PES;
- Criar condições para uma divulgação mais generalizada dos trabalhos do PES;
- Organizar a equipa PES de modo a existir uma comunicação mais eficiente entre o trabalho realizado e os produtos finais a divulgar, nomeadamente no 1º ciclo;
- Divulgar o canal de Facebook do PES pela comunidade educativa.

VI. EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

A implementação das medidas referidas é da responsabilidade dos Conselhos de Turma e de cada docente que o integra, sendo que cabe aos mesmos propor as medidas universais ajustadas às necessidades dos alunos. Porém, quando as dificuldades diagnosticadas exigem um apoio mais intensivo e/ou especializado, é da competência da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) a sua mobilização, através da proposta de medidas seletivas e/ou adicionais, que se materializa num Relatório Técnico-Pedagógico.

Da análise da tabela que se segue, pode concluir-se que, ao longo do presente ano letivo, **339** alunos do Agrupamento beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o que se traduz num decréscimo pouco significativo relativamente ao último ano letivo (menos 6 alunos do que em 2021/2022). Destes 339 alunos, 249 usufruíram apenas de medidas universais, enquanto 90 beneficiaram também de medidas seletivas e/ou adicionais. Constata-se, assim, que, ao contrário do que se verificou no ano letivo transato, diminuiu o número de alunos para os quais foram mobilizadas apenas medidas universais, tendo, todavia, aumentado o número dos que acumularam medidas seletivas e/ou adicionais.

Tabela 17– Taxa de sucesso dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO									
		2020/2021			2021/2022			2022/2023			
		Medidas universais	Medidas seletivas/adicionais	Taxa de sucesso	Medidas universais	Medidas seletivas/adicionais	Taxa de sucesso	Medidas universais	Medidas seletivas/adicionais	Taxa de sucesso	
Pré-Escolar		0	3	100%	2	2	100%	1	0	100%	
Ensino Básico	1º	1º ano	11	4	100%	9	2	100%	8	3	100%
		2º ano	12	7	95%	14	9	91%	25	7	94%
		3º ano	9	9	100%	20	10	100%	10	11	95%
		4º ano	23	12	91%	11	13	100%	20	16	89%
		Total	55	32	95%	54	34	98%	63	37	93%
	2º	5º ano	17	8	100%	32	11	98%	15	14	100%
		6º ano	18	10	96%	34	8	98%	42	10	87%
		Total	35	18	98%	66	19	98%	57	24	92%
	3º	7º ano	33	3	100%	32	8	90%	29	11	83%
		8º ano	52	7	100%	36	3	95%	23	8	84%
		9º ano	23	7	90%	49	6	96%	48	5	70%
		Total	108	17	98%	117	17	94%	100	24	78%
Ensino Secundário	CCH	10º ano	18	0	94%	10	0	100%	25	2	67%
		11º ano	17	1	100%	11	0	100%	1	0	0%
		12º ano	5	4	100%	6	1	92%	1	0	0%
	Sub-total	40	5	98%	27	1	97%	27	2	62%	
	CP	1º ano	9	2	36%	4	0	100%	3	1	100%
		2º ano	5	2	86%	0	0	100%	2	-	100
		3º ano	1	3	100%	6	1	100%	-	-	-
		Sub-total	15	7	64%	10	1	100%	5	1	100
	Total Agrupamento		253	82	95%	276	74	96	253	88	85

Relativamente à taxa de sucesso destes alunos, apenas se registou uma melhoria dos resultados nos 2º e 5º anos, comparativamente aos últimos dois anos letivos. Em todos os outros anos de escolaridade, a taxa de sucesso diminuiu, sendo que a diferença pode chegar aos 35%, como é o caso da taxa de sucesso dos alunos dos cursos científico-humanísticos.

As principais causas apontadas para o insucesso incluem a falta de assiduidade (com vários alunos excluídos por faltas) e o desinteresse generalizado pelas atividades escolares, com a conseqüente falta de envolvimento nas mesmas. Também os critérios de posicionamento dos alunos estrangeiros em determinado ano de escolaridade parecem desajustados relativamente às competências mínimas requeridas.

A diminuição da taxa de sucesso no presente ano letivo resulta também do ajuste dos critérios de avaliação e das metodologias do contexto educativo pós-pandémico.

No ensino secundário a opção pelo percurso académico por parte dos alunos e encarregados de educação realizada com pouca consistência, informação e responsabilidade traduziu-se em dificuldades e desinteresse que afetaram o sucesso escolar dos alunos.

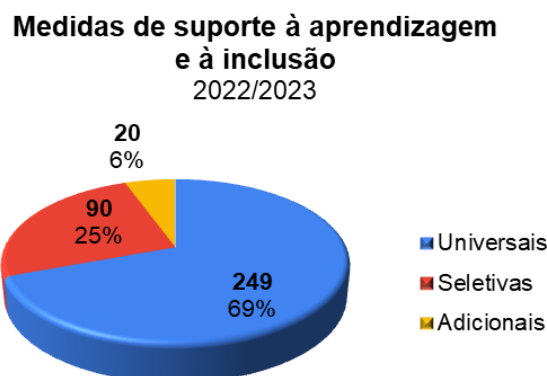


Figura 11 – Número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

Uma análise mais detalhada das medidas implementadas permite concluir que, no que respeita às **medidas universais**, a medida de *acomodações curriculares* passou a ser a mais aplicada, remetendo para segundo lugar a *diferenciação pedagógica*.

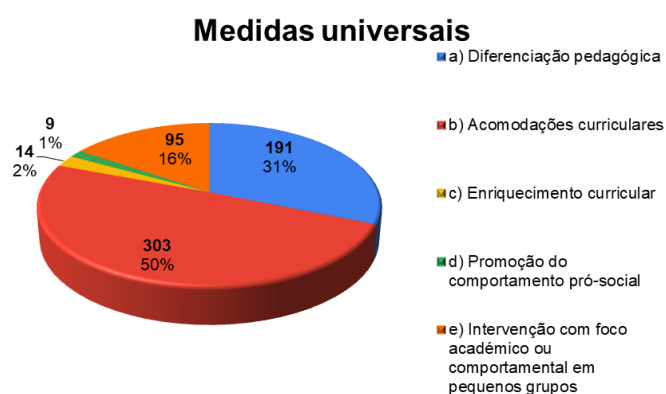


Figura 12– Número de alunos com medidas universais

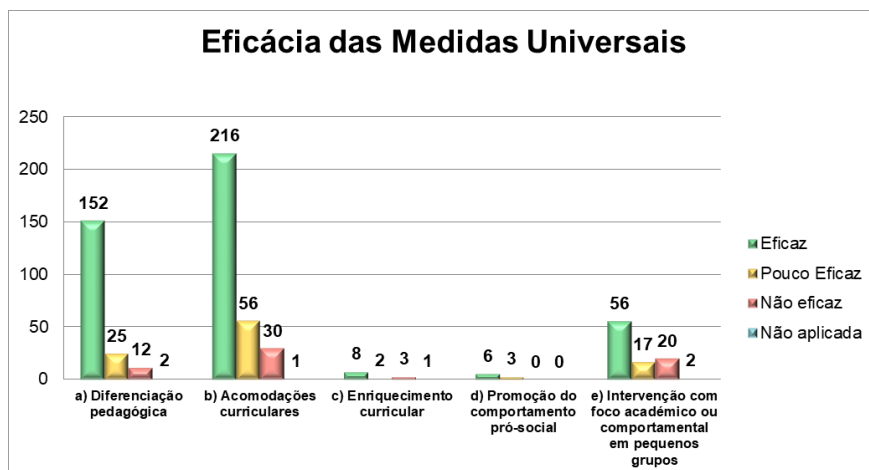


Figura 13– Eficácia da aplicação das medidas universais

No que concerne às **medidas seletivas**, o *apoio psicopedagógico* voltou a ser a medida mais frequente, com uma eficácia de 73%, o que traduz uma melhoria relativamente ao _____ ano anterior.

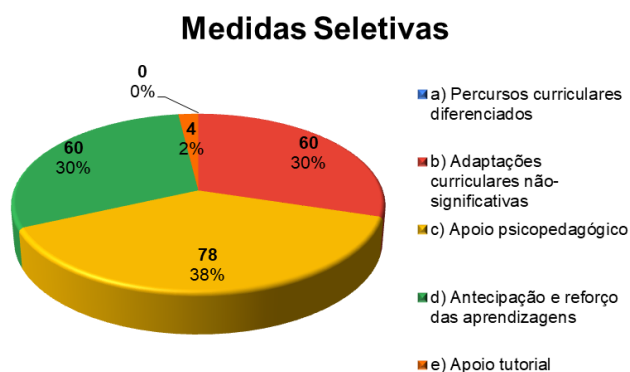


Figura 14– Número de alunos com medidas seletivas

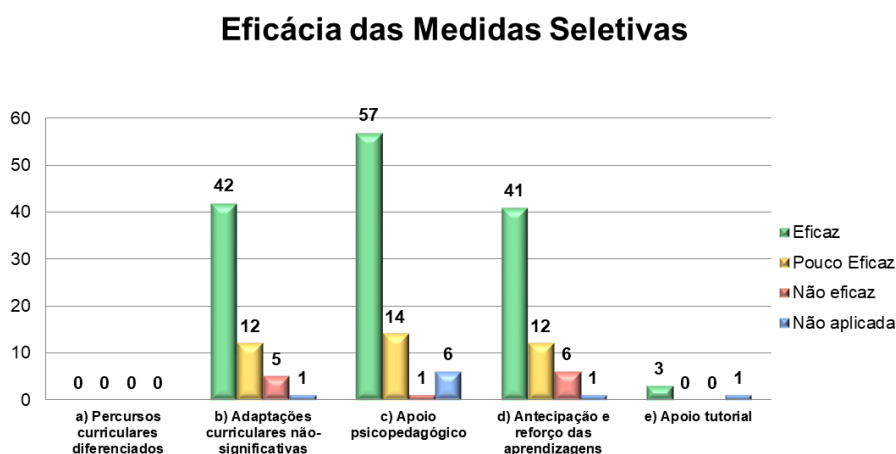


Figura 15– Eficácia da aplicação das medidas seletivas

Quanto às **medidas adicionais**, à semelhança de anos anteriores, a medida de *desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social* continuou a ser a mais implementada, ainda que com menor eficácia, já que, no caso de um aluno do 2º ciclo, a aplicação da mesma foi considerada *pouco eficaz*.

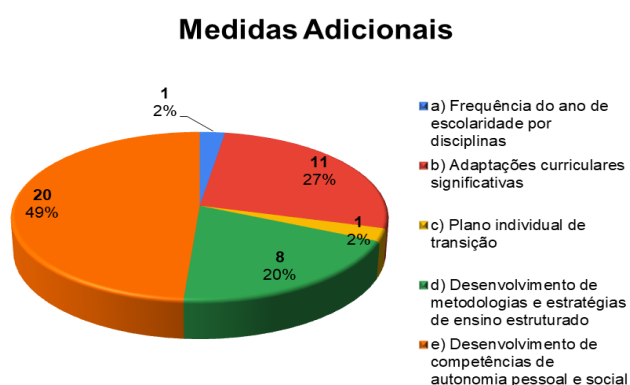


Figura 16– Número de alunos com medidas adicionais

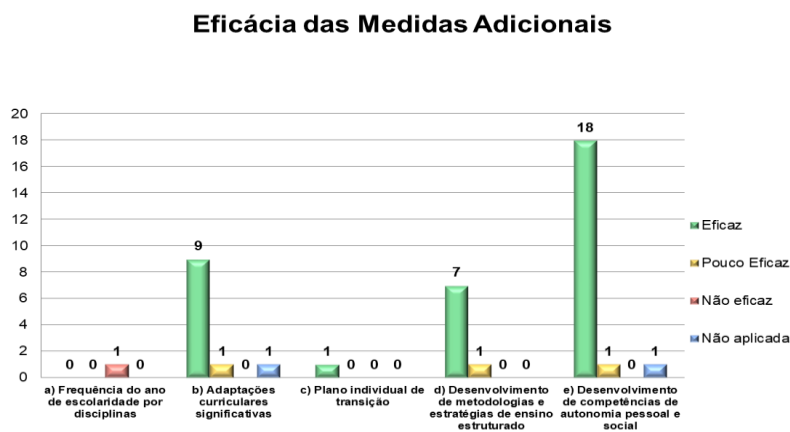


Figura 17– Eficácia da aplicação das medidas adicionais.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão revelaram-se eficazes para a maioria dos alunos que delas usufruíram, pelo que a maior parte dos conselhos de turma propôs a sua manutenção no próximo ano letivo.

Pontos Fortes

- Participação e envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de identificação de dificuldades e definição de medidas e estratégias;
- Articulação entre todos os intervenientes do processo educativo, incluindo técnicos e outros elementos exteriores à escola;
- Oferta disponibilizada pela Direção do Agrupamento no que se refere a atividades de enriquecimento e apoios individualizados para alunos com necessidades específicas;
- Excelente articulação e envolvimento dos assistentes operacionais;
- Colaboração da Câmara Municipal de São Brás de Alportel na disponibilização de recursos para atender às necessidades dos alunos.

Oportunidades de melhoria

- Monitorização mais frequente da eficácia das medidas;
- Participação, nas reuniões de monitorização, dos professores das disciplinas em que o aluno apresenta insucesso;
- Aumento do número de docentes de educação especial.

Serviço de Psicologia

O Serviço de Psicologia do Agrupamento é um dos serviços disponibilizado, em parceria com o Município.

Este serviço assume, como finalidade primordial, a promoção do sucesso educativo dos alunos, através de uma adequada resposta às necessidades identificadas, a par da aposta na rede de relações escola- família, indispensáveis ao desenvolvimento pessoal, interpessoal e comunitário no contexto escolar.

No quadro seguinte, apresenta-se o número de alunos acompanhados pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) no ano letivo 2022/ 2023:

Tabela 18– Número de alunos acompanhados pelo SOO

Alunos encaminhados para os Serviços de Psicologia 2022/2023	Resposta direta Psicólogos do Agrupamento/ Município	Encaminhamentos para outras respostas	Avaliações Psicológicas Realizadas
125	100	9	18

Destacamos a importância do acolhimento de estagiários que nos permite maior número de resposta aos pedidos.

A equipa do Serviço de Psicologia e Orientação faz um balanço positivo da intervenção realizada no ano letivo de 2022/2023, tendo em conta o cumprimento dos objetivos a que se propôs no início do ano letivo, a par da flexibilidade em acrescentar aos mesmos outras atividades não previstas inicialmente, desde que pertinentes à intervenção e à qualidade da relação com os alunos, famílias e restante comunidade educativa.

À semelhança dos anos anteriores, manteve como prioritário o acompanhamento das situações de maior vulnerabilidade social, quer pela fragilidade que muitas vezes representam, quer pela impossibilidade económica de recorrer a outros serviços. Importa acrescentar que, durante o processo de avaliação e acompanhamento psicológico, os pais e EE foram envolvidos, mediante a realização de sessões de avaliação e orientação parental.

Foi também priorizada a colaboração com os Professores Titulares de Turma e Equipa de Educação Especial, no sentido de articular esforços, com vista à promoção do sucesso educativo dos alunos envolvidos.

Pontos fortes

- Parcerias estabelecidas;
- Implementação de novos projetos;
- Partilha de boas práticas;
- Ações de formação realizadas, que atendem às necessidades identificadas;
- Aquisição de instrumentos de intervenção e avaliação psicológica, por parte do
- Agrupamento;

- Trabalho desenvolvido em equipa e articulação entre os diversos órgãos do agrupamento.

Oportunidades de melhoria

- Aumento da intervenção não direta através da consultoria e implementação de programas e sessões de trabalho que visem a prevenção;
- Maior divulgação sobre a intervenção dos psicólogos no contexto escolar.

TERAPIA DA FALA

Foram acompanhados pelas terapeutas do agrupamento um total de **59 alunos**, em intervenção direta, distribuídos da seguinte forma:

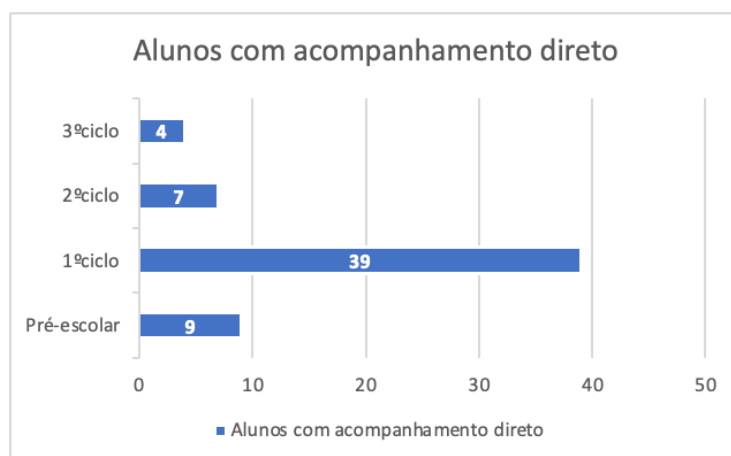


Figura 18 – Número de alunos acompanhados em terapia da fala

Além destes alunos, foram encaminhados para **avaliação** em Terapia da Fala 35 alunos. Foram realizadas 28 avaliações, das quais 5 iniciaram imediatamente intervenção direta e os restantes 23 encontram-se em lista de espera. Três dos alunos iniciaram intervenção a título particular e não chegaram a ser avaliados pelas terapeutas. Ficaram por avaliar 4 alunos, que terão prioridade no início do próximo ano letivo.

O exercício do terapeuta da fala nas escolas tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas e favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita. Pretende-se desta forma, criar condições favoráveis e que permitam que as capacidades de cada aluno sejam potenciadas, atuando desde o Ensino Pré-escolar até ao Ensino Secundário.

As terapeutas fazem um balanço positivo do ano letivo 2022/2023, tendo em conta os objetivos estabelecidos. Todos os alunos foram acompanhados com profissionalismo e empenho, tendo em conta não só as características individuais inerentes a cada um, mas também o contexto biopsicossocial em que se inserem. A relação estabelecida entre as terapeutas e a comunidade escolar direta dos alunos por nós acompanhados revelou-se uma mais-valia, estabelecendo-se uma via de partilha eficaz sobre as dificuldades e evoluções que foram sentidas ao longo do ano letivo.

Pontes fortes

- O aumento do número de alunos em acompanhamento direto;
- Partilha de estratégias de intervenção com os cuidadores e educadores/professores;
- Sinalização precoce de alunos com dificuldades;
- Trabalho desenvolvido em equipa.

Oportunidades de melhoria

- Priorizar as avaliações dos alunos referenciados;
- Estreitar a relação com as famílias, fornecendo estratégias que contribuam para a evolução do aluno;
- Articular com as equipas locais que prestam serviços no âmbito da Terapia da Fala, nomeadamente IP e GASMI.

TERAPIA OCUPACIONAL

O apoio iniciou o ano letivo com uma lista de 22 alunos. Foram avaliados mais 8 alunos, sendo que 7 ficaram a beneficiar de apoio por parte da terapia ocupacional. Terminamos o ano letivo com um total de 29 alunos.

A Terapia Ocupacional realiza a sua abordagem centrada no aluno e na interação do mesmo com os diferentes ambientes em que participa, procurando otimizar o seu potencial de aprendizagem, o seu desenvolvimento pessoal e a sua inclusão.

Mediante o trabalho que foi desenvolvido, é possível verificar o impacto positivo do acompanhamento, assim como algumas lacunas existentes, consideradas possíveis de solucionar.

É possível afirmar que o trabalho realizado através da Terapia Ocupacional conseguiu responder à grande parte das necessidades dos alunos a quem foi dado apoio.

Pontes fortes

- Intervenção direta e indireta em contexto de sala;
- Sensibilização acerca da importância do vínculo afetivo (relação terapêutica) e da escuta ativa para uma comunicação direcionada às necessidades específicas do aluno;
- Sensibilização sobre as dificuldades regulatórias no desempenho ocupacional individual;
- Sensibilização sobre a importância dos problemas de processamento sensorial e a sua relação com as dificuldades de aprendizagem;
- Sensibilização sobre a importância dos problemas de processamento sensorial e a sua relação com os problemas posturais na sala de aula;
- Realização de avaliações sempre que necessário;
- Elaboração de relatórios;
- Realização de reuniões e consultoria a docentes, assistentes operacionais e famílias sempre que necessário.

Oportunidades de melhoria

- Falta de espaços físicos para a elaboração das terapias;
- Dificuldade no envolvimento da família como parte integrante da intervenção;
- Dificuldade na articulação da terapeuta com as equipas locais que prestam serviço no departamento de terapia Ocupacional.

APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO

Os tutorandos (doze) definiram ativamente os seus objetivos/objetivos SMART – Specific (Específicos), Measurable (Mensurável), Achievable (Alcançável), Realistic (Realista) e Time based (Temporal). Desenvolveram-se atividades que promovessem o gosto pela Escola, a organização e a gestão do tempo e promoveu-se um ambiente de partilha e de

bem-estar que permitisse o desenvolvimento pessoal e social. Os tutorandos monitorizaram a sua própria aprendizagem com o objetivo de fazer os ajustes necessários que conduzissem ao sucesso educativo.

Tabela 19– Taxa de sucesso dos alunos com Apoio Tutorial Específico

Ano letivo	Ciclos de ensino									
	2º ciclo		3º ciclo		CEF		Sec. CH		Total	
	Nº	Taxa sucesso	Nº	Taxa sucesso	Nº	Taxa Sucesso	Nº	Taxa sucesso	Nº	Taxa Sucesso
2019-2020	9	100	21	92,1	17	100	0	-	47	96,5
2020-2021	4	100	10	100	13	100	1	100	28	100
2021-2022	3	100	12	67	13	92	2	50	30	80
2022-2023	2	100	10	70	-	-	0	-	12	75

Pontes fortes

- Apoio dado aos alunos na definição de metas e o desenvolvimento de estratégias focadas nos seus objetivos;
- Acompanhamento personalizado e focado nos objetivos;
- Promoção do aluno enquanto membro ativo da comunidade escolar;
- Orientação necessária para o sucesso escolar;
- Articulação entre os Professores tutores e diretores de turma na resolução de problemas dos tutorandos;
- Relação de empatia criada entre a professora tutora e o tutorando;
- Apoio na Gestão de emoções e na melhoria da auto-estima;
- Contribuição para o equilíbrio dos alunos;
- Envolvimento do tutorando na sua própria aprendizagem;
- Desenvolvimento da organização, dos métodos de estudo e de trabalho;
- A evolução dos alunos, tanto a nível da aprendizagem como a nível pessoal.

Oportunidades de melhoria

- Envolver cada vez mais os encarregados de educação, no sentido de os implicar, de forma séria e responsável, nas atividades escolares, de integração, orientação e responsabilização, de uma forma assertiva e clara;
- Promover sessões de valorização escolar para encarregados de educação e tutorandos, dinamizadas por um profissional de psicologia;
- Promover reuniões entre tutorandos para partilharem as experiências desenvolvidas e darem sugestões de atividades a desenvolver;
- Aumentar o número de tempos para este apoio.

PLANO DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS/COMPETÊNCIAS

Este plano foi definido com base nas dificuldades detetadas neste Agrupamento, nomeadamente o comprometimento da leitura e respetiva compreensão leitora (explícita, implícita e inferencial), de forma a desenvolver em todos os alunos as competências previstas no PASEO, a saber:

- Utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática, à lógica e à ciência;
- Aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;
- Dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

Realça-se o impacto positivo nos alunos, melhorando as capacidades de interpretação da informação, o desenvolvimento de várias competências na generalidade das disciplinas, a leitura e a escrita. Houve diversos momentos de concentração dedicados à leitura de diversas tipologias de texto, à sua compreensão aprofundada e à escrita individual para aprendizagem e transmissão de informação; momentos de leitura relacionados com as aprendizagens da sua disciplina e momentos de leitura livre dos livros escolhidos pelos alunos; atividades de autoquestionamento para a compreensão da

leitura; sínteses das conclusões retiradas das explorações do texto; elaboração de esquemas e resumos.

Pontes fortes

- Melhoria da capacidade leitora

Oportunidades de melhoria

- Dar continuidade ao plano

VII. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Nº de alunos envolvidos: 296 (8º, 9º, 10º, 11º e 12º anos)

Descrição sucinta do trabalho

No contexto da parceria com o Departamento de Psicologia da Universidade do Algarve, foi desenvolvido o Programa EPARCA, financiado pela Gulbenkian, que permitiu desenvolver atividades de orientação vocacional com uma turma de 8º ano.

No contexto da intervenção com alunos em processo de conclusão do 9º ano, foram realizadas sessões semanais nas quais foram trabalhadas dinâmicas de exploração de si, com o objetivo de promover o autoconhecimento, a autoestima e a capacidade de se perspetivar positivamente o futuro, a par do trabalho efetuado ao nível da divulgação da oferta formativa e do conhecimento e exploração das diferentes opções formativas do sistema educativo português, em grupo/turma.

O trabalho com os alunos de 11º e 12º anos, desenvolveu-se mediante a realização de intervenção em turma (sessões de informação e atividades de exploração profissional - Encontros com Profissionais) para o esclarecimento de problemáticas associadas ao desenvolvimento vocacional, bem como de atendimentos individuais para levantamento/avaliação das necessidades sentidas.

Foram promovidas sessões destinadas aos alunos de 12º ano dos cursos Profissionais, no sentido de trabalhar competências relacionadas com a procura ativa de emprego.

Para além disso, foram realizadas sessões de esclarecimento sobre o ingresso no ensino superior com todas as turmas de 12º ano dos cursos científico-humanísticos e profissionais, estas últimas, com enfoque nos concursos especiais de acesso para alunos de vias profissionalizantes.

Resultados

O programa de Orientação Vocacional abrangeu todos os alunos em momento de tomada de decisão escolar e/ou profissional (9º e 12º ano), proporcionando ainda apoio a outros alunos que este apoio solicitaram (10º e 11º ano).

Pontos fortes

- O trabalho em equipa;
- A articulação com os docentes das diferentes turmas envolvidas;
- A relação de proximidade desenvolvida com os alunos e EE;
- A articulação com os parceiros;
- A integração de uma turma de 8º ano nas atividades de orientação vocacional;
- A diversidade das oportunidades criadas ao nível das palestras e sessões de informação.

Oportunidades de melhoria

- Realizar uma reunião no início do ano letivo com os docentes das turmas envolvidas, no sentido do esclarecimento dos objetivos do programa de intervenção;
- Definir uma estratégia que permita combater o estigma associado aos cursos profissionalizantes;
- Manter o trabalho ao nível da informação da oferta formativa/ tipos de percursos possíveis, com todas as turmas do 9º ano, no início do ano letivo.

VIII. ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS À SAÍDA DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Ao longo do processo de ensino aprendizagem, a escola procura desenvolver nos alunos o sentido de cidadãos críticos, responsáveis e empreendedores, dotados de competências essenciais para a integração na vida ativa e na comunidade, preparados

para o sucesso e para contribuírem, com a sua realização pessoal, na construção de uma sociedade equitativa e solidária.

Tabela 20– Alunos que concluíram o 9ºano e prosseguiram estudos no agrupamento e/ou fora dele, nos últimos quatro anos.

Indicador	2019-20		2020-21		2021-22		2022-23	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Conclusão do 9ºano no Agrupamento	131	-	111	-	131	-	128	-
Matrícula no ensino secundário no Agrupamento	123	93,9	83	74,8	114	87	115	90
Matrícula noutra estabelecimento de ensino	8	6,1	28	25,2	17	13	13	10

Este ano letivo, verificamos que o número de alunos a concluir o 9ºano, diminuiu, assim como o número de alunos que se matriculou no secundário. No entanto, o número de alunos que efectuaram matrícula noutra estabelecimento de ensino, aumentou.

Tabela 21– Alunos a concluir o ensino secundário e ingressar no ensino superior.

Anoletivo	2019-20	2020-21	2022-22	2022/23
Nº alunos que concluíram o ensino secundário	73	55	58	76
Nº candidatos (1ª e 2ª fases)	73	42	47	61
Nº Ingressos	64	38	44	59

Taxa de Ingresso ¹	88%	90%	94%	97%
Taxa de Proseguimento Estudos ²	88%	69%	81%	78%

O ano letivo 2022/23 apresenta a taxa de ingresso mais alta dos últimos anos.

Tabela 22– Alunos do cursos profissionais

CICLO DE FORMAÇÃO	2017/20	2018/21	2019/22	2020/23
Nº de alunos inscritos no último ano do ciclo de formação	27	39	19	28
Nº de alunos que concluíram	19	30	15	23
Taxa de conclusão	70,4	76,9	78,9	82%
Taxa de prosseguimento de estudos	16	10	20	0 %
Taxa de empregabilidade no ramo de atividade do curso	Sem elementos	Sem elementos	Sem elementos	48 %
Taxa de empregabilidade noutro ramo	Sem elementos	Sem elementos	Sem elementos	52 %
Taxa de desempregado	Sem elementos	Sem elementos	Sem elementos	22 %

A análise da acima permite constatar que, neste ano letivo, nenhum aluno dos **Cursos Profissionais** ingressou no ensino superior nem se candidatou. Este resultado representa uma diminuição elevada na taxa de prosseguimento de estudos. Para além disso, a taxa de empregabilidade no ramo de atividade do curso é inferior à registada na taxa de empregabilidade noutro ramo, a que se soma uma elevada taxa de desemprego.

¹ **Taxa de ingresso** - percentagem de alunos que ingressam relativamente aos que se candidataram.

² **Taxa de prosseguimento de estudos** – percentagem de ingressos no ensino superior, relativamente ao número de alunos que concluíram o ensino secundário.

Apesar destes resultados desanimadores, a taxa de conclusão apresenta o valor mais elevado dos últimos 5 anos.

Oportunidades de melhoria

- ☺ Os Cursos Profissionais deveriam contemplar um investimento na Educação para a Cidadania (domínio “Mundo do Trabalho” para os alunos serem esclarecidos e conhecedores dos Direitos e Deveres do Trabalhador, uma vez que a maioria desenvolve a sua atividade profissional sem qualquer contrato de trabalho, assistência médica e em atividades que são das mais fustigadas por acidentes de trabalho).

IX. PROJETOS

A elaboração de projetos escolares direciona o crescimento pessoal e intelectual dos alunos, diante das situações adversas, proporcionando um melhor desempenho das atividades associadas, além das relações interpessoais no decorrer e após o período de integração e execução do projeto escolar, encaminhando para o desenvolvimento pessoal do aluno como contemplado no PASEO e onde se encontra bem explícito que os alunos devem construir e sedimentar uma cultura científica e artística de base humanista, mobilizando valores e competências que lhes permitam intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomando decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispendo de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável. Assim o AEJBV, durante este ano letivo, deu continuidade a diversos projetos e criou novos.

1. FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Nº de alunos envolvidos

O projeto *“Filosofia para Crianças – pensar melhor para aprender melhor”* ao abrigo do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) no ano letivo 2022/2023 contou com um total de **487** alunos, 24 turmas distribuídas pelo 1º e 2º ciclos respetivamente.

Descrição sucinta do trabalho

O projeto desenvolveu-se em contexto de sala de aula, em coadjuvação com o professor titular, aplicando os pressupostos teóricos e práticos da Filosofia para Crianças em Comunidade de Investigação Filosófica.

Resultados

A observação evidente em contexto de sala de aula da evolução dos alunos quer ao nível do *saber estar* – padrões de interação – quer ao nível do *saber fazer* – habilidades de investigação e raciocínio e habilidades conceptuais.

Pontos fortes

- A aceitação do projeto por toda a comunidade escolar;
- A excelente articulação com os professores titulares;
- A diversidade dos temas tratados e das estratégias utilizadas;
- O impacto real e efetivo no desenvolvimento e florescimento dos alunos quer ao nível do *saber estar* quer ao nível do *saber fazer*;
- A consolidação do próprio projeto a cada ano letivo;
- A continuidade do professor de modo a desenvolver cada vez mais o modelo.

Oportunidades de melhoria

- Promover o crescimento do projeto ao longo do tempo de modo a consolidar aprendizagens e competências assim como avaliar o seu impacto a médio-longo prazo;
- Maior relação quer com a comunidade escolar quer com a própria comunidade.
- Criar um **Encontro em Filosofia para Crianças**;
- Criar um podcast em que **a criança** possa ser o centro do discurso.

2. UBUNTU

A Academia de Líderes Ubuntu é um projeto, promovido pela DGE e pelo IPAV, que valoriza a contribuição de cada um, reconhecendo o desejo partilhado de construir um

mundo melhor. Pretende fortalecer a cultura democrática e a participação cívica de estudantes de contextos vulneráveis, através da metodologia Ubuntu de capacitação para a liderança servidora.

No âmbito do Plano 21|23, o agrupamento decidiu no presente ano letivo, dar a oportunidade, à turma do 7ºB, com 25 alunos, de participar no projeto por este ser um grupo muito heterogéneo, com uma extrema falta de coesão, dificuldades no relacionamento interpessoal e com processos disciplinares.

Para a sua implementação, a direção do agrupamento selecionou uma equipa de 5 educadores, na qual se incluiu, a diretora de turma do 7ºB, um professor da turma, 2 professores do agrupamento e uma assistente operacional. Estes educadores realizaram um ciclo de formação.

A evolução dos alunos foi notória e salienta-se a crescente conexão entre os alunos e entre alunos e facilitadores, que foi sendo marcada por atitudes de maior empatia e respeito pelo outro.

Durante o ano letivo, tal como observado no grupo de alunos que realizou a semana Ubuntu no ano passado, sentiu-se uma melhoria na dinâmica relacional do grupo: mais tolerantes, mais coesos, mais disponíveis a apoiarem-se uns aos outros, a conhecerem-se melhor. A intervenção teve também especial impacto, ao nível do desenvolvimento socioemocional dos alunos envolvidos.

A comunidade Ubuntu, no nosso agrupamento, já conta com 50 alunos, 8 professores, 2 assistentes operacionais e uma Psicóloga.

3. ERASMUS+

Nº de alunos envolvidos: total de 20, divididos por diversas turmas e anos

Descrição sucinta do trabalho

Este projeto teve como parceiros as escolas :AyranciAyselYuceturkAnadoluLisesi – Ankara – Turkiye ; InstitutedilstruzionSuperiori “Luigi diSavoia” – Chieti - Italy;

SukrommaStrednaOdnormaSkola – Kosice – Slovakia;
KaszubskieLiceumOgolnokształcace w ZespoleSzkół w Brusach – Brusy - Poland e o
Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas . No desenvolvimento do projeto foram
elaborados diversos trabalhos sobre a questão da água.

Resultados

Os resultados foram sempre francamente positivos, não só pela envolvimento dos
alunos/ professores como também pelo conteúdo dos mesmos, que contribuíram
seguramente para uma melhor consciencialização do problema da água nos nossos dias e
nas diferentes latitudes do nosso planeta.

Pontes fortes

- Permitti o contacto com novas culturas, novas gentes, outras maneiras de estar e ser
que os enriquecem como seres humanos e uma maior consciencialização do que é ser
europeu, dos valores que partilhamos enquanto comunidade.

Oportunidades de melhoria

- Chamar cada vez mais alunos dos diversos cursos para estes projetos
independentemente das áreas em que estão inseridos;
- Maior abertura a parceiros do Concelho, e não só;
- Maior divulgação na comunidade sobre o desenrolar dos projetos.

4. TEACH FOR PORTUGAL

Nº de alunos envolvidos

Aproximadamente 200 alunos de sete turmas do 3ºciclo.

Descrição sucinta do trabalho

O trabalho de mentoria baseia-se em aconselhar, apoiar, ouvir e clarificar as
ideias, potenciar relações em pares e a relação que o próprio mentorado tem, bem como
ajudar e orientar nas escolhas. O papel do mentor passa por auxiliar na aprendizagem de

algo que sozinho não se poderia-aprender ou, pelo menos, se teria maior dificuldade, de forma a promover o sucesso individual ou coletivo dos mentorados.

Resultados

O balanço é bastante positivo, não só pela envolvimento dos alunos, professores e encarregados de educação, mas também pelos resultados individuais observados nas tutorias, nas aulas e nos resultados coletivos das turmas envolvidas.

Pontes fortes

- Benéfico como forma de atuação e desenvolvimento complementar ao ensino e aprendizagem tradicional;
- Forte aposta na capacitação do aluno.

Oportunidades de melhoria

- Levar os encarregados de educação e a comunidade são brasense para dentro do ambiente escolar.

5. DESPORTO ESCOLAR

Nº de alunos envolvidos

TOTAL – 3481 participações.

Descrição sucinta do trabalho

Na Atividade Interna, procurou-se chegar aos alunos que não optam pela competição externa (Grupos/Equipas), colocando ao seu dispor as mais variadas atividades físico/desportivas sem objetivos competitivos ou de baixo nível competitivo (torneios internos).

Na Atividade Externa, foram criados 11 Grupos/Equipas de diversas, proporcionando aos alunos um grau de competição mais elevado/exigente, através de Encontros Interescolares locais, regionais e ou mesmo nacionais.

Resultados

Todas as metas foram atingidas e/ou superadas, com exceção da atividade “*Condição Física e apoio à sala de Cardiofitness- COVID 19 (recuperação)*”, cujo professor

responsável tentará combater no próximo ano. Todas as atividades previstas foram realizadas, à exceção da Festa do Atletismo por falta de transporte.

Pontos fortes

- Convívio, cidadania, entusiasmo, empenho, equilíbrio (emocional), participação, aquisição de hábitos de vida saudável.

Oportunidades de melhoria

- Manter as 4^{as} feiras de tarde livres para o “grosso” do DE (treinos);
- Reforçar a responsabilização de alunos e EE;
- Evitar marcar testes/avaliação para as datas definidas atempadamente;
- Maior participação dos alunos do secundário.

6. ESCOLA EM MOVIMENTO

Nº de alunos envolvidos

A atividade realizou-se com e para todos os alunos desde o 1º ciclo ao ensino secundário. Os alunos inscreveram-se nas diversas atividades de acordo com uma calendarização fornecida e decorreu ao longo de dois dias.

Descrição sucinta do trabalho

É um conjunto alargado de eventos culturais que procuram envolver toda a comunidade educativa fora do contexto da sala de aula.

Realizaram-se 43 atividades que decorreram nas escolas EB 2,3 Poeta Bernardo de Passos e Escola Secundária. Aconteceram workshops, exposições, atividades artísticas, atividades relacionadas com as Ciências e a Matemática.

Resultados

De acordo com o que foi aferido em conversas com alunos e pessoal docente, a escola em movimento surtiu o efeito esperado: sucesso!

Pontes fortes

- Replicar a atividade.

- Diminuição do número de dias (passou de uma semana para dois dias).
- Maior envolvimento por parte dos alunos, uma vez que as atividades se concentraram.

Oportunidades de melhoria

- A data do evento.

7. AEJBV22/23

Nº de alunos envolvidos

Este ano letivo participaram nove turmas, doze equipas, num total aproximado de 220 alunos, o que superou o número do ano anterior (150 participantes na 1ª edição). Colaboraram oito disciplinas e quatro departamentos curriculares.

Descrição sucinta do trabalho

Esta atividade é interdisciplinar, colaborativa, baseada na estrutura da turma e composta por 3 provas distintas: orientação interdisciplinar, representação e cidadania.

Em todas as edições são premiadas as três melhores equipas. Este ano, os felizes contemplados foram o 9.º C, o 11.º CD e o 1.º PD.

Resultados

Com a dinamização de AEJBV23, à semelhança do ano passado, houve um ganho efetivo de competências em referência ao PASEO (perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória), complementando as aprendizagens curriculares dos alunos. Desta forma, esta atividade, no nosso entendimento, contribuiu para termos alunos e cidadãos mais apetrechados, com múltiplas literacias, mais autónomos, responsáveis, criativos, capazes de pensar criticamente, mais aptos para trabalhar em equipa, com capacidade de comunicação, que reconheçam as vantagens na abordagem global dos problemas, envolvendo simultaneamente as áreas das artes, humanidades e ciências e tecnologias, e que valorizem o exercício de uma cidadania plena.

Pontos fortes

- Forte motivação de alunos, professores e restante comunidade escolar

Oportunidades de melhoria

- Repensar a calendarização da atividade, talvez mais próxima da Páscoa;
- Ampliar o número de participantes (comunidade escolar).

8. PROJETO CULTURAL DE ESCOLA

Nº de alunos envolvidos

O Projeto Cultural de Escola (PCE) integra vários Planos Nacionais, nomeadamente, o Plano Nacional das Artes, o Plano Nacional de Cinema e o Plano Nacional de Leitura, que têm uma expressão forte no nosso Agrupamento. Para além destes Planos, existem projetos ao nível do PAA e ao nível das turmas que vão desenvolvendo projetos culturais ao longo do ano letivo. Neste sentido, só é possível referir os seguintes números: Cinanima: 1393; I Bienal de Cultura e Educação: 700.

Descrição sucinta do trabalho

O PCE é um projeto transversal a todos os níveis de ensino. Este projeto tem duas dimensões distintas, embora complementares: as artes como entretenimento e fruição e as artes como uma metodologia de trabalho disciplinar e interdisciplinar, que tenha como ponto de partida os conteúdos abordados em todas as áreas do conhecimento e da ação pedagógica. Não esqueçamos que o Plano Nacional das Artes, integrado no nosso PCE, tem como objetivo desenvolver três (se não mais) das nove competências estabelecidas no Perfil das Alunas/os à Saída do Ensino Obrigatório (PASEO): pensamento crítico e criativo; sensibilidade estética e artística e consciência do corpo.

Resultados

Os resultados superaram as expectativas, como se pode evidenciar nos Inquéritos sobre as atividades neste âmbito que foram preenchidos e entregues à Direção deste Agrupamento.

Pontes fortes

- A criação de novas parcerias com organizações e instituições locais e regionais;
- Reforço da parceria com a Autarquia;
- O fortalecimento de uma cultura em rede no Agrupamento, derrubando muros;
- A descoberta de um Património material e imaterial do nosso Concelho;
- A possibilidade de produzir arte a partir da pesquisa científica e humanista;
- O reconhecimento local, regional e nacional do nosso Agrupamento, através da participação na I Bienal de Cultura e Educação: RETROVISOR - Uma história do Futuro.

Oportunidades de melhoria

- Atribuir horas no horário de quem integra as Equipas do PNA;
- Libertar tardes livres, ou horários que não ultrapassem as 16:00, para realizar ensaios;
- Integrar o secundário no PNA;
- Não marcar testes ou outro tipo de avaliação que colidam com atividades do PCE/PNA.

9. CCVnE

Nº de alunos envolvidos: 1365 (há alunos que participaram em várias atividades/ ações, por isso, o número é menor do que o somatório de todos os estudantes participantes nas atividades que integram o CCVnE).

Descrição sucinta do trabalho

Foram planeadas e executadas ações e atividades de caráter prático/ experimental/ laboratorial, no âmbito das Ciências Experimentais, maioritariamente centradas nas temáticas “Saúde- Estilos de vida saudável” e “Ambiente e sustentabilidade”, dirigidas a todos os alunos do AEJBV, abrangendo crianças e alunos de

diferentes faixas etárias. Para tal, foi necessário articular com diferentes assistentes operacionais/ professores/ conselhos de turma e alunos de todos os níveis de ensino. Para além da articulação e comunicação entre os membros do CCVnE, salienta-se o trabalho cooperativo com o Clube de Cinema, o grupo PES, a Biblioteca Escolar e ainda, diversos assistentes operacionais. Estabeleceram-se diversos contactos, planearam-se e desenvolveram-se atividades com parceiros, tais como, a Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Centro de Saúde de S.B.A., Centro de Medicina e Reabilitação do Sul, EPIS, Zoomarine, Centro Ciência Viva do Algarve, Universidade do Algarve, entre outros. Colaborou-se também com o jornal digital “Passos em Frente” divulgando atividades desenvolvidas no âmbito do CCVnE. Para além da execução física do projeto fez-se, igualmente, a sua gestão financeira, adquirindo materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades práticas/ experimentais/ laboratoriais, bem como assegurando verbas associadas a despesas no âmbito da realização de visitas de estudo/ saídas de campo.

Resultados

Para além das ações/ atividades propostas pela equipa dinamizadora do CCVnE, integram este Clube atividades que foram propostas aquando da candidatura do projeto, e outras partiram da iniciativa/ do desafio de diferentes equipas pedagógicas ou de parceiros externos do CCVnE.

Neste enquadramento, foram desenvolvidas aprendizagens essenciais e maioritariamente alcançadas metas e objetivos definidos no âmbito das temáticas: Saúde- Estilos de vida saudável: - Aptidão física - Saúde Física e Mental. Ambiente e sustentabilidade: - Água e reciclagem/ recolha seletiva de resíduos - Estação meteorológica e sismológica - Espaço_ - Experiment@_ - Outras (concurso para o logótipo e respetiva exposição; alterações climáticas, etc.). As ações e atividades propostas, de um modo geral, tiveram uma boa adesão, alguma relevância na comunidade e foram avaliadas de forma bastante positiva.

Pontos fortes

- “Faz@contecer” integra e apoia o desenvolvimento do currículo em todos os Ciclos. Contribui para desenvolver e divulgar ciência; despertar consciências ambientais e cívicas; mostrar que a ciência está presente na nossa vida; criar ambientes formais e

não formais de aprendizagem que estimulem o entusiasmo pela ciência; aproximar diferentes técnicos, especializados e/ou investigadores em diferentes áreas, dos alunos.

- Quantidade e qualidade das ações desenvolvidas;
- Boa adesão de professores e alunos às atividades propostas pela equipa CCVnE;
- Desenvolvimento da maioria das atividades planeadas;
- Adequação, sempre que possível, do projeto às necessidades das turmas envolvidas, às aprendizagens essenciais e ao PASEO;
- Mobilização de um número significativo de alunos;
- Contribuição para que alguns professores (dos 1.º e 2.º Ciclos) e parceiros tivessem solicitado ações específicas e desenvolvessem trabalho cooperativo.

Oportunidades de melhoria

- Promover a apropriação do projeto por parte de alguns professores, sobretudo do 1.º Ciclo e de áreas curriculares diferentes das Ciências Experimentais;
- Atribuir carga horária a todos os membros da equipa CCVnE;
- Articular/ Sincronizar os tempos não letivos para trabalhar cooperativamente dentro da equipa;
- Articular/ Sincronizar as horas dedicadas ao projeto com os horários das crianças dos 1.º Ciclo e Pré-Escolar;
- Evitar a sobreposição de horários para diferentes projetos nas turmas do 1.º Ciclo;
- Planificar as ações/ atividades atendendo à disponibilidade real da equipa do CCVnE, bem como aos materiais/ equipamentos que foram adquiridos;
- Encontrar espaço para executar atividades que ainda não foram realizadas;
- Se possível, existir 45 minutos junto da hora de almoço para que alunos voluntários possam desenvolver projetos integrados no CCVnE;
- Será importante integrar a equipa CCVnE um professor de TIC para cooperar no desenvolvimento de projetos como os referidos no ponto anterior.

X. AAAF

As AAAF são as Atividades de Animação e Apoio à Família que acontecem na Educação Pré escolar, antes e/ou depois do período não letivo e nas pausas letivas.

A sua frequência é facultativa, mas sujeita a pagamento de mensalidade fixa à Câmara Municipal, de acordo com o escalão atribuído à criança. A sua organização depende do Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas, em parceria com a Câmara Municipal, sendo a supervisão pedagógica da responsabilidade das educadoras titulares de grupo. O acompanhamento das crianças e dinamização durante estes períodos é garantido pelas assistentes que também acompanham as atividades dinamizadas pelos professores. Neste ano letivo, foram dinamizadas Atividades de Educação Musical pelo professor Miguel Borges, Educação Física pelo professor Pedro Brás e a Hora do Conto pela Técnica Bibliotecária Maria José Carocinho, que após baixa médica e outras atividades como trabalhadora estudante, só retomou as atividades no mês de junho, não conseguindo contemplar todos os grupos.

1. Frequência por grupo

Das 240 crianças inscritas no pré-escolar, 228 frequentam as AAAF.

2- Dinâmicas implementadas

Educação Musical, Educação Física e Hora do Conto.

Pontos Fortes

- Hipótese de contactos das crianças com diferentes experiências dinamizadas por diferentes agentes educativos;
- Cedência de instrumentos de orquestra de várias partes para a demonstração e experimentação;
- Existência de alguns instrumentos Orff para a aprendizagem;
- Espaços propícios à aula;

- Atividades lúdico pedagógicas muito apreciadas pelas crianças que desenvolveram a socialização, a partilha, a cooperação, a amizade, a autonomia e a responsabilidade;
- Excelente comunicação entre as educadoras, assistentes e os professores das AAAsFs;
- Considera-se que as atividades foram bem planificadas e significativas para as crianças;
- Houve complementaridade pedagógica com o trabalho desenvolvido na componente letiva por cada educadora titular de grupo.

Oportunidades de melhoria:

- Aquisição de instrumentos Orff;
- Necessidade de aquisição de materiais de exterior/educação física e de instrumentos musicais para os Jardins de Infância;
- Diversificação dos espaços utilizados na dinamização das atividades;
- Procurar manter a continuidade pedagógica;
- Outras atividades como: dança criativa, aulas de hip hop, expressão dramática;
- Atividades de educação física duas vezes por semana.

XI. AEC

As AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular) têm por base “ações orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres”, visando nomeadamente “o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos alunos na comunidade”, valorizando “a participação e o envolvimento das crianças na sua organização, desenvolvimento e avaliação”.

As AEC são de frequência facultativa, abertas a todos os alunos de todas as turmas do 1º ciclo deste Agrupamento.

De acordo com os objetivos das diferentes disciplinas implementadas, as atividades foram adequadas ao nível etário das crianças e foram diversificadas, de modo

a captar com maior facilidade a concentração dos alunos. Estas tiveram um caráter lúdico, tendo em vista o desenvolvimento da criatividade e das expressões. Decorreram nos vários espaços disponíveis, nas diferentes escolas. Verificou-se que os recursos humanos foram adequados às atividades e, quando necessário, foram feitos reajustes para colmatar alguma carência. Quanto aos recursos materiais constatou-se que, apesar de existentes, alguns encontram-se já em desgaste. Com a utilização ao longo do ano, os materiais vão-se estragando, precisando de uma renovação anual.

No que diz respeito à avaliação global das atividades, os professores envolvidos referiram que as competências desenvolvidas tiveram em linha de conta a faixa etária dos alunos, o comportamento, a assiduidade e a pontualidade. Os alunos das turmas foram participativos e responderam de forma positiva às atividades e exercícios propostos nas diversas áreas.

Pontos Fortes

- As atividades foram bem planificadas e significativas para os alunos, possibilitaram alguma complementaridade das atividades realizadas na sala de aula, embora não fossem extensivas a todos os alunos das turmas.

Oportunidades de melhoria

- Será conveniente que as escolas disponham de mais materiais de desgaste, desportivos e musicais, entre outros.
- Também será de considerar a diversificação dos espaços utilizados na dinamização das atividades, podendo ser potencializados os diferentes espaços/equipamentos existentes no concelho.
- Para além disso, os espaços exteriores das escolas deverão ter mais condições para fazer face às condições atmosféricas, com mais sombras e proteções contra a chuva.

XII. BIBLIOTECA ESCOLAR

Pontos Fortes

Recursos humanos: Regresso do Professor Bibliotecário às suas funções; retoma das funções da assistente operacional; afetação de três docentes sem turma para reforço da equipa da BE.

Espaços e equipamentos: Bom apetrechamento das 4 BE, relativamente a computadores; disponibilização de uma impressora 3D no 1.º ciclo; serviço de manutenção do parque informático das BE prestado pelos docentes de Informática e pelos PB; recuperação de imagens de todos os computadores da BE-SEC e da BE-N.º3; instalação de um videoprojector no CA da BE-SEC, criação e instalação de uma bobine, realizada e impressa em 3D, para arrumação do cabo HDMI; aquisição de um CNC de corte para criação de artefactos em cartolina e autocolantes nas BE do 1.º Ciclo; aquisição de mais dois leitores de códigos de barras; conceção do projeto de conversão e instalação dos antigos quiosques eletrónicos em máquinas “arcade”.

Serviços: Conjugação dos horários dos docentes e das assistentes operacionais da equipa da BE-SEC (incluindo do PB), por forma a possibilitar o funcionamento diário contínuo da BE e do CA, à semelhança do que acontece na BE-EB2.3; manutenção do investimento anual no enriquecimento da coleção das quatro BE; incremento da utilização do serviço de *Netflix*.

Atividades: Atualização e implementação anuais do Projeto de Leitura da BE, *Leitura, Literacia & C.ª* e do respetivo Plano Anual de Atividades; restabelecimento do projeto de “TransmediaStorytelling”; aprofundamento do trabalho do Clube de Literatura da BE; regresso do Clube da Robótica, contribuindo para a valorização do papel pedagógico da BE; retoma do aperfeiçoamento do portal da RBC

Oportunidades de melhoria

Recursos humanos: Necessidade de afetação de mais assistentes operacionais às BE, por forma a garantir a abertura diária ou o funcionamento contínuo; necessidade de afetação criteriosa de docentes à equipa da BE.

Espaços e equipamentos: Necessidade de manutenção de salas e mobiliário.

Serviços: Necessidade de atribuição de códigos de barras a todos os livros da BE-EB2.3; necessidade de alargamento do serviço de *streaming* de vídeo às BE-EB1; melhoria da qualidade do serviço de *wifi* disponibilizado aos utilizadores da BE-EB2.3; transferência de todo o serviço de tratamento técnico da coleção (registo, catalogação, classificação e indexação) da BM para a BE-SEC.

Atividades: Diversificação de estratégias de divulgação e promoção da coleção e respetivas novidades; dada a perturbação que os jogos de tabuleiro causam no funcionamento pleno da BE-EB2.3, no próximo ano letivo, passarão a ser disponibilizados aos alunos na Papelaria da Escola, para serem usufruídos na sala de convívio; alargamento do trabalho da técnica da CMSBA ao 2º, 3º e 4º Anos; necessidade de incrementar a presença digital da BE no sítio *Web* do Agrupamento, no portal da RBC, nas redes sociais e em canais de conteúdos em diversos formatos; criação de um *makerspace* no CA da BE-SEC; diversificação das estratégias de comunicação, divulgação e valorização do trabalho executado pelas BE junto de alunos, pais/EE e professores; retoma do procedimento de avaliação da BE-SEC.

XIII. PLANO DE FORMAÇÃO INTERNA

No que diz respeito à execução do plano de formação interna, importa destacar que este é um documento dinâmico e as formações vão surgindo em função da disponibilidade dos formadores e dos projetos gizados. Numa análise global, a partir de um questionário enviado ao pessoal docente e não docente, constatamos que as ações inscritas no plano foram concretizadas de acordo com os objetivos previamente definidos.

Tabela 23– Docentes que frequentaram formação.

	2021-2022		2022-2023	
	N=134	%	N=162	%
Sim	107	80	115	71%
Não	27	20	47	29%

Tendo como termo de comparação o ano letivo anterior, verifica-se uma descida pouco significativa no que concerne à taxa de docentes que desenvolveram formação no âmbito profissional.

Tabela 24– Número de horas de formação de docentes.

Nº Total de horas	
2021-2022	2022-2023
5548,8	5303,4

Os dados constantes no quadro acima evidenciam um decréscimo no número de horas de formação realizada no Agrupamento de Escolas, designadamente, uma diminuição de aproximadamente 245 horas. Supõe-se que tal facto possa estar relacionado com diferentes fatores, designadamente com as opções dos docentes, que poderão ter investido mais na participação em *Webinars* e ações de curta duração. Por outro lado, é também evidente que houve um número mais elevado de docentes que não realizou formação, comparativamente ao ano letivo precedente.

Tabela 25–Número de horas de formação de docentes

Formação Pessoal Docente	N.º de horas	
	2021-2022	2022-2023
Creditada	5004	4832,7
Não creditada	544,8	470,7
Total	5548,8	5303,4

Verificamos uma ligeira diminuição no total de horas de formação creditada e não creditada. Estes dados estão em linha com os números dos quadros anteriores. No entanto, permanece a tendência de valorização da certificação das ações, sendo que a acreditação das mesmas é um dos parâmetros requeridos no âmbito da progressão na carreira docente.

Tabela 26– Número de horas de formação do pessoal não docente.

Formação Pessoal Não Docente	Total de horas	
	Ano letivo	2021-2022
Nº de horas	299	365,5

Relativamente ao ano transato, constatou-se um aumento substancial no número de horas de formação realizada pelo pessoal não docente. Esta melhoria poderá estar relacionada com uma oferta formativa mais apelativa.

Tabela 27– Número de horas de formação para pais e encarregados de educação.

Formação Encarregados de Educação	Total de horas	
	Ano letivo	2021-2022
Nº de horas	18	24

No que concerne à formação para pais, foram realizadas 12 sessões, perfazendo aproximadamente 24 horas (12h – *webinars* e 12h – *conversas online*). De salientar que houve uma grande adesão por parte dos pais e encarregados de educação a estas sessões. O facto de as mesmas terem sido dinamizadas na modalidade *online*, permitiu chegar a um grupo mais alargado. De sublinhar que todas as sessões foram dinamizadas pela Associação de Pais, em estreita parceria com a autarquia e o Agrupamento.

Pontos Fortes

- O investimento do Agrupamento no domínio da formação contínua, procurando assegurar uma oferta diversificada de formação em qualidade, modalidade e quantidade;
- A excelente cooperação entre o CFAE e este Agrupamento de Escolas;
- A motivação dos docentes para uma constante atualização e aprofundamento de competências profissionais.

Oportunidades de melhoria

- Maior oferta de formação nas diferentes áreas científicas da docência;
- Maior mobilização dos recursos do Agrupamento, nomeadamente o conjunto de formadores acreditados;
- Maior aposta em formações que permitam a execução e concretização das atividades durante as sessões, diminuindo a carga burocrática, entenda-se: relatórios, reflexões críticas e trabalhos teóricos. Na mesma linha, incrementar a componente prática, de aplicabilidade, tendo como referência o contexto e o público a que a escola responde;
- Harmonização temporal e de processos na recolha de dados relativos à formação interna.

XIV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola, enquanto organização, hoje em dia tem de dar resposta aos desafios de um mundo em constante mudança. A autoavaliação é uma das estratégias mais úteis para o desenvolvimento e melhoria do agrupamento, ao regular o seu desempenho, com o objetivo da melhoria da qualidade dos seus serviços educativos.

A equipa de autoavaliação, em colaboração com a direção, procurou agilizar o processo, de forma a evitar a duplicação de documentos e outros instrumentos orientadores e/ou de monitorização.

Assim, podemos concluir que o processo decorreu de forma muito satisfatória com o contributo, a partilha e o empenho de todos os envolvidos.

Parecer favorável em Conselho Pedagógico, a 31 de outubro de 2023